

REVISTA

# sphera

*Revista dos cursos de graduação EAD da Universidade Metodista de São Paulo*

VOLUME 1 • jan.-dez. • 2025

# FA



EDUCAÇÃO  
METODISTA

a  
artigos

e  
entrevistas

e  
enraios

vs  
você  
sabia?

Fa  
fé e  
aprendizagem

## **CONSAD – Conselho Superior de Administração**

Luciana Campos de Oliveira Dias (**Presidente**); Jorge Pereira da Silva (**Vice-Presidente**); Samuel Barros de Moraes (**Secretário**); Alecio Alvico Teixeira Júnior; Cassiano Kuchenbecker Rosing; Daniel Villa Nova; Fabrício Roger de Souza Lopes; Luís Carlos Oliveira Araujo  
**Membro Suplente:** Josué Gonzaga de Menezes

**Direção-geral:** Ismael Forte Valentin

**Diretora Nacional de Educação:** Adriana Barroso de Azevedo

**Diretor Geral da EAD:** Oswaldo Martins dos Santos Filho

revista **sphaera**

**Editores da revista:** Oswaldo Martins dos Santos Filho (Editor-chefe); Valéria Calipo; Wellington Bomfim Lago

**Editores de seção:** Ana Claudia Betonio Rubio; Ari Ricardo de Almeida; Cristiano Freitas; Elaine Gomes Vilela, Glauciane Mont Serrate de Oliveira Silva; Gustavo Kaique Araujo Monea; Marcelo Moreira; Oswaldo Martins dos Santos Filho; Renato Matroniani; Suzana Rosa dos Santos

**Equipe editorial revista sphaera:** Ana Claudia Betonio Rubio; Cristiano Freitas

**Revisoras:** Gabriela Rinaldi Heckmann; Julia Ferreira da Silva; Karolina Loredó de Castro; Luana Rocha Jardim Alves

**Diagramação:** Cristiano Freitas; Flávio de Jesus Duarte Junior; Marcela Silveira e Oliveira; Giovanna Rondinelli Santos

**Projeto Gráfico:** Cristiano Freitas; Flavio de Jesus Duarte Junior; Marcela Silveira e Oliveira; Larissa Schiavinato de Angelo; Lucas Henrique Ferreira do Nascimento; Lucas Souza Alves; Michelly Candido Pereira; Viviane Bezerra Satiro do Prado

# prefácio




É com imenso orgulho e profundo senso de responsabilidade que apresentamos à comunidade acadêmica e à sociedade o primeiro número da Revista SPHAERA, uma publicação dedicada à reflexão crítica, à divulgação de pesquisas e à partilha de experiências inovadoras no vasto e dinâmico campo da Educação a Distância (EaD).

Em um mundo marcado por transformações contínuas e aceleradas, no qual as fronteiras físicas são transcendidas pela mediação tecnológica, a EaD consolida-se como um pilar essencial para democratizar o conhecimento, flexibilizar o aprendizado e formar profissionais aptos a enfrentar os complexos desafios do século XXI. Nesse contexto, a Universidade Metodista de São Paulo, atenta às demandas de seu tempo e comprometida com a excelência e a inclusão na educação, assume, com a SPHAERA, mais uma vez seu papel de vanguarda, criando um espaço privilegiado para fomentar debates qualificados essenciais à EaD.

Inspirado na figura geométrica da esfera, o nome SPHAERA funciona como emblema de interconexão e multidimensionalidade, simbolizando a abrangência e a pluralidade que desejamos para esta revista. Assim como uma esfera, a EaD integra múltiplos saberes, diversas metodologias, variadas tecnologias e, sobretudo, incontáveis sujeitos em um sistema complexo e colaborativo. Portanto, nossa ambição é que este periódico reflita essa diversidade, abrangendo desde estudos teóricos aprofundados sobre andragogia e design instrucional até relatos de práticas sobre mediação pedagógica, gestão de polos, desenvolvimento de objetos de aprendizagem e análises das políticas públicas que regem o setor.

Neste volume inaugural, reunimos artigos que evidenciam a riqueza e o vigor da produção intelectual na EaD. Profissionais renomados das áreas de pesquisa e docência compartilham investigações e reflexões que não apenas diagnosticam desafios, mas também apontam caminhos e soluções criativas. Assim, oferecemos com honra um conteúdo que valoriza tanto o rigor científico quanto suas implicações na prática, reafirmando o compromisso da Universidade Metodista de São Paulo com uma educação capaz de transformar realidades.



A Revista SPHAERA nasce, portanto, como um farol para iluminar as discussões mais relevantes da área, funcionando como um espaço de diálogo permanente entre todas as pessoas envolvidas nesse ecossistema: docentes, tutores, discentes, coordenadores, gestores e tecnólogos. Convidamos você, leitor(a), a mergulhar nestas páginas, a se apropriar dos debates aqui propostos e a contribuir com suas próprias pesquisas. Dessa forma, juntos, podemos expandir as fronteiras do conhecimento e consolidar a EaD como um elemento central na construção de um futuro mais justo, acessível e educacionalmente fortalecido.

Sejam todas e todos muito bem-vindos à esfera de diálogo da SPHAERA.

**Boa leitura!**


Oswaldo Martins dos Santos Filho

Editor-chefe da Revista SPHAERA

**Educação a Distância**

Universidade Metodista de São Paulo

<b>ARTIGOS DO DOSSIÊ.....</b>	<b>8</b>
É TIRO, ZÉ!.....	9
A REALIDADE ESTENDIDA COMO PONTE ENTRE GERAÇÕES.....	29
A CASA CONECTADA E A MULHER CONTEMPORÂNEA.....	33
<b>ARTIGOS LIVRES.....</b>	<b>37</b>
1989 E A CRÍTICA ESPECIALIZADA.....	38
RITUAIS DE INFLUÊNCIA.....	52
<b>ENTREVISTA.....</b>	<b>66</b>
ENTREVISTA COM PROF. <sup>a</sup> DR. <sup>a</sup> ADRIANA AZEVEDO BARROSO.....	67



<b>ENSAIOS.....</b>	<b>72</b>
A IMPORTÂNCIA DE PASSAR PELO PROCESSO.....	73
<b>VOCÊ SABIA?.....</b>	<b>77</b>
O CORPO EM MOVIMENTO: MUITO MAIS QUE ESTÉTICA.....	78
<b>FÉ E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>81</b>
FÉ E APRENDIZAGEM:	
UM CAMINHO DE INTEGRAÇÃO NA UNIVERSIDADE METODISTA.....	82
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E FÉ.....	84
PAPO E PROPÓSITO.....	87

# artigos do dossiê

Tecnologias emergentes e seus impactos





**Fernando Novaes  
Franco**

Doutorando em Comunicação e Cultura pelo Póscom/UFBA. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas e Jornalismo. Mestre em Estudo de Linguagens.

## **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise do aplicativo Fogo Cruzado, a partir de uma metodologia neomaterialista. Os resultados indicam a ação de atores não humanos que interferem no funcionamento da plataforma, em tensão com sua política de privacidade.

Palavras-chave: citizen sensing; violência; tiroteio; neomaterialismo.

# **É TIRO, ZÉ! — ANÁLISE DO SENSORIAMENTO CIDADÃO DE TIROTEIOS NO APLICATIVO FOGO CRUZADO**

## **SHOTS FIRED, ZÉ! — ANALYSIS OF CITIZEN SENSING OF SHOOTINGS ON THE FOGO CRUZADO APP**

## **¿ES UN TIROTEO, ZÉ! — ANÁLISIS DEL SENSOREO CIUDADANO DE TIROTEOS EN LA APLICACIÓN FOGO CRUZADO**

## Abstract

This article presents an analysis of the Fogo Cruzado application, based on a neomaterialist methodology. The results indicate the action of non-human actors that interfere with the functioning of the platform, in tension with its privacy policy.

Keywords: citizen sensing; violence; shooting; neomaterialism.

## Resumen

Este artículo presenta un análisis de la aplicación Fogo Cruzado, a partir de una metodología neomaterialista. Los resultados indican la acción de actores no humanos que interfieren en el funcionamiento de la plataforma, en tensión con su política de privacidad.

Palabras clave: citizen sensing; violencia; tiroteo; neomaterialismo.



## INTRODUÇÃO

A violência constitui um dos principais problemas contemporâneos enfrentados pelas cidades e estados brasileiros. A Bahia (BA), por exemplo, tem ocupado, ao longo dos últimos anos, a liderança no número de casos de mortes violentas. O *Atlas da Violência*, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) desde 1989 para mapear o fenômeno no país, aponta que, em 2019, a BA foi o estado com o maior número de vítimas por arma de fogo, registrando 4.998 mortes, superando estados como Pernambuco (PE) (2.713), Rio de Janeiro (RJ) (2.630) e Pará (PA) (2.390) (Cerqueira, 2019).

O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* (2023) ratifica essa posição ao apresentar dados relativos a mortes violentas intencionais: 5.541 casos em 2021 e 5.044 em 2022, ambos classificados como homicídios dolosos. Esses números mantêm a BA como o estado brasileiro mais letal para sua população. Entre as capitais, Salvador segue a mesma tendência, com 1.270 mortes em 2021 e 1.125 em 2022, à frente de Manaus (AM), que registrou 1.072 e 976 ocorrências letais nos mesmos períodos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

O documento elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública também evidencia os instrumentos utilizados nas mortes ocorridas em território nacional. A arma de fogo aparece como o dispositivo mais recorrente, sendo responsável por aproximadamente 76,5% das mortes violentas intencionais (MVI); 99,5% dos óbitos decorrentes de intervenção policial; 61,7% dos latrocínios; 75,4% dos homicídios dolosos; e 25,1% dos casos de lesão corporal

seguida de morte. A face mais perversa desse fenômeno recai sobre a juventude negra: 85,7% dos jovens entre 12 e 17 anos mortos violentamente no Brasil pertencem a esse grupo. Em outras palavras, oito em cada dez adolescentes vitimados pela violência no país são negros (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

Um dos elementos decisivos para o agravamento desse cenário foi a ampliação do acesso a armas de fogo no país. Embora o movimento tenha se iniciado em 2017, durante o governo Temer, foi no governo Bolsonaro que uma política de flexibilização ganhou corpo. Em 2019, o governo alterou a classificação de calibres, permitindo à população adquirir armas até então restritas às forças de segurança e militares (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023). Entre os armamentos liberados estavam pistolas calibre 9 mm, revólveres calibre .357 e determinados modelos de fuzis.

As mudanças instituídas pelo governo Bolsonaro retomaram ao debate político um tema já discutido em 2005, quando foi realizado um referendo para consultar os brasileiros sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munições. Na ocasião, 63% dos eleitores votaram contra a proibição, ou seja, a favor da continuidade do comércio, segundo reportagem de *O Globo*, de outubro de 2015 (Macedo, 2015). O resultado das urnas, entretanto, não alterou a legislação vigente, que manteve o desarmamento no país.

O resultado do referendo de 2005 sugere que parte dos cidadãos percebia a posse de armas como forma de solução, ou ao menos prevenção, frente à violência urbana. No entanto, a guerra contra o tráfico de drogas

conduzida pelas polícias, as disputas entre facções criminosas e os efeitos letais desses conflitos sobre a população mais pobre colocam tal argumento em xeque. Nesses contextos, a morte parece funcionar, nos territórios mais precarizados das grandes cidades, como um mecanismo de regulação tanto para o tráfico quanto para a polícia (Peres *et al.*, 2021).

Além da polícia e do tráfico, que vitimizam a população das periferias urbanas do Brasil, os veículos de comunicação atuam como um terceiro elemento nesse processo. Eles conferem visibilidade ao fenômeno por meio de coberturas policiais, muitas vezes especializadas em programas popularescos, que frequentemente recorrem ao sensacionalismo e à exploração da vulnerabilidade das vítimas historicamente desamparadas pelo poder público. Eventos como tiroteios, embora corriqueiros, não são oficialmente registrados e passam despercebidos pela mídia. Cordeiro e Sampedito (2001) sugerem que a ausência de cobertura midiática de determinados eventos violentos pode ser explicada pela repetição e banalização desses episódios, ou seja, por um efeito de naturalização relacionado ao volume e à frequência dos fatos.

O Instituto Fogo Cruzado, idealizado em meio ao cenário de violência do RJ, surge com a proposta de “tornar as cidades mais seguras através do uso de tecnologias abertas e colaborativas para enfrentar a violência armada, promover a transformação social e salvar vidas” (Fogo Cruzado, s. d.).

Perguntamo-nos em que medida a implementação de tecnologias fora do contexto estatal, como a empregada pelo

instituto, pode contribuir para a cidadania e para o interesse público. De que forma essas tecnologias agenciam o cidadão? Como podem complementar e, eventualmente, contestar os registros oficiais sobre a violência experienciada nos espaços urbanos? Que novas contradições produzem?

Para responder a estas questões, propomos uma reflexão acerca do conceito de *citizen sensing*, na primeira seção, a fim de compreender como as novas tecnologias viabilizam uma percepção particular do espaço urbano pelos cidadãos, considerados como espécie de “sensores” de seu ambiente. Na segunda seção, apresentamos a metodologia, fundamentada em uma perspectiva neomaterialista de ação de atores humanos e não humanos na produção do social. Em seguida, na terceira seção, analisamos a plataforma Fogo Cruzado e, na quarta seção, discutimos os principais achados da pesquisa.

## SENSORIAMENTO CIDADÃO E PERCEPÇÃO DO ESPAÇO URBANO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS INFOCOMUNICACIONAIS

Conceitos como *citizen sensing*, *citizen science*, *citizen feelings* e *civic tech* (Raetzsch; Hamm; Shibuya, 2023) têm origem na popularização da internet e das tecnologias infocomunicacionais. Essas tecnologias subsidiam a tomada de decisão por meio da coleta massiva de dados produzidos diariamente pelos usuários. O principal exemplo dessas tecnologias é o smartphone (Burke *et al.*, 2006), que ampliou significativamente o acesso da população

a um dispositivo capaz de funcionar como sensor. Esse sensor destina-se, sobretudo, ao registro de hábitos individuais, bem como ao fornecimento de suporte às decisões de grandes empresas de tecnologia responsáveis pelo desenvolvimento do aparelho.

A perspectiva cidadã na apropriação dessas tecnologias cria usos distintos para esses artefatos. Um dos principais é o monitoramento de temas de interesse público, como problemas relacionados à poluição e às mudanças climáticas em escala global. As práticas de *citizen sensing* aproximam ciência e sociedade ao descentralizar a produção de conhecimento, incluindo o cidadão comum no processo de sensoriamento de seu entorno, mediado por dispositivos tecnológicos de baixo custo ou já disponíveis, como o telefone celular.

Burke *et al.* (2006) introduzem, pela primeira vez na literatura, o conceito de *citizen sensing*. Eles descrevem como os smartphones permitem a coleta de dados e o sensoriamento do ambiente de forma descentralizada e a baixo custo. Além disso, apontam que os dados produzidos por projetos institucionais podem ser aprimorados por meio da participação ativa dos cidadãos, especialmente em situações em que os dados são inexistentes ou insuficientes. Os autores também destacam que o cidadão está mais capacitado para identificar questões contextuais relativas ao seu entorno, habilidade decisiva para o sucesso de determinados projetos. Dessa forma, a participação dos indivíduos por meio de seus aparelhos móveis torna-se um elemento que complementa o trabalho automatizado de sensores e arquiteturas inteligentes. A coleta

de dados, por si só, representa apenas uma parte da produção de conhecimento sobre uma determinada realidade.

Gabrys (2019) propõe um olhar mais amplo sobre as *sensing practices*, apresentando uma agenda que contempla múltiplos fenômenos e abordagens, enfatizando o caráter multidisciplinar dessas práticas e sua emergência a partir da evolução dos estudos em ciência e tecnologia. Entre essas práticas estão experimentos, pesquisas participativas e pesquisas aplicadas. O conceito envolve a agência de diversos atores que atuam como sensores do meio ambiente, rejeitando uma perspectiva estritamente antropocêntrica. A autora observa que as

práticas de sensoriamento não se assentam em um único e fixo sujeito, entidade, relação ou resultado. Na verdade, elas se configuram como meios de articulação, animação e operacionalização de coletividades ambientais que buscam caminhos para a coexistência em mundos transformados. As práticas de sensoriamento, portanto, suscitam uma pluralidade de experiências e modos de habitar, alguns dos quais se encontram em oposição ou produzem abordagens contestadas do meio ambiente (Gabrys, 2019, p. 727, tradução nossa).

Chung e Jeng (2022) propõem o conceito de *citizen feelings*, oferecendo uma perspectiva complementar à agência de sensores automáticos no espaço urbano. Eles defendem que as pessoas vivenciam um tipo de relação com o ambiente urbano que as tecnologias inteligentes são incapazes de capturar, devido à subjetividade da interação.

Para investigar essa dimensão, os autores desenvolveram em Taiwan uma plataforma que permite aos indivíduos expressar suas percepções sobre o espaço, mensuradas por meio de questionário estruturado em escala de avaliação. Um dos principais achados do estudo é a relação inversamente proporcional entre adensamento urbano e sensação de bem-estar: quanto menos urbanizado o espaço, maior a percepção positiva do ambiente pelos participantes. Os autores sugerem que esses dados podem contribuir para a formulação de políticas de urbanização mais eficazes.

Houston, Gabrys e Pritchard (2019) mostram que o papel do cidadão, no contexto das infraestruturas inteligentes, vai além da mera produção de dados ou da utilização de serviços. Esse aspecto se evidencia quando as *gambiarras* (*workarounds*) se manifestam na *smart city*, revelando que os sistemas inteligentes urbanos, apesar de sua pretensa infalibilidade, enfrentam problemas técnicos constantes relacionados a contingências locais, como indisponibilidade de energia elétrica, falta de conexão à internet, local de fixação inadequado e interferências espaciais.

É o trabalho realizado pelos cidadãos em projetos de *urban sensing* que consegue contornar essas dificuldades, por meio de soluções desenvolvidas pelos próprios participantes, como a medição da poluição do ar em Londres, Inglaterra. Dessa forma, os autores argumentam que é necessário superar a lógica binária de funcionamento/não funcionamento, muitas vezes aplicada à análise dos sistemas inteligentes, para compreender que sua operação é continuamente negociada com fatores ambientais e sociais preexistentes que determinam — ou influenciam — sua agência.

Desse modo, o cidadão atua para complementar os dados produzidos por sensores automáticos espalhados pela cidade, fornecendo informações qualitativas ou não captadas pelas infraestruturas inteligentes. Frequentemente, essas ações preenchem lacunas de informação em situações em que não é possível produzir conhecimento por meio de arranjos institucionais ou governamentais. Além disso, o cidadão pode contribuir para a produção de dados que contestem registros oficiais, pressionando pela ampliação da transparência na condução de questões de interesse público. Conforme Suman *et al.* (2022, p. 533, grifo dos autores, tradução nossa),

tal dimensão política envolve o monitoramento cívico para além da simples coleta de dados ambientais por pessoas comuns, compreendendo-o também como uma forma de apropriação das tecnologias, bem como dos recursos científicos e legais disponíveis, a fim de reivindicar intervenções institucionais. Essa prática se origina de um sentimento de insatisfação e desconfiança em relação ao modo como as questões são geridas pelas autoridades competentes e tem como objetivo explícito transformar o status quo. O monitoramento cívico pode, assim, ser entendido como uma resposta às falhas — percebidas ou reais — de governança e aos conflitos governamentais.

Barreneche e Lombana-Bermudez (2023) apresentam outro exemplo do potencial político desses projetos, ao mostrar como o CanAirIO, iniciativa de monitoramento da presença de material particulado no ar em Bogotá, Colômbia, foi eficaz na



contestação de dados oficiais sobre índices de poluição, resultando na implementação de infraestruturas de monitoramento pelo novo governo em 2021.

Em Roma, Itália, a desconfiança dos cidadãos quanto à gestão dos recursos hídricos e das áreas verdes também mobilizou a sociedade em torno de um projeto de monitoramento da qualidade da água e do estado de preservação das áreas verdes de uso comum (Suman *et al.*, 2022).

Um dos grandes desafios relacionados a projetos de *citizen sensing* diz respeito ao rigor normalmente exigido na prática científica, uma vez que os sujeitos envolvidos são, em geral, cidadãos comuns não familiarizados com o método científico. Mesmo assim, exemplos registrados na literatura indicam que essas iniciativas demonstram potencial de transformação social (Suman *et al.*, 2022), ainda pouco explorado. Esse potencial se evidencia em casos exitosos de denúncia de problemas locais, engajamento e conscientização de coletividades, bem como na criação de políticas públicas resultantes das intervenções.

Coulson e Woods (2021) propõem diretrizes, princípios e metodologias adequadas à complexidade envolvida no desenvolvimento desses projetos. Isso porque as ações em *citizen sensing* visam, principalmente, mobilizar comunidades de forma orgânica em torno de problemas por elas percebidos, mas também envolvem a participação de outros atores — cientistas, jornalistas, ONGs (Organizações Não Governamentais) e governos — os quais atuam como parceiros na condução das

iniciativas. Segundo os autores, quatro princípios devem permear todo o processo: *empowerment*, cocriação, mudança e abertura. Esses princípios se relacionam com oito etapas: definição do escopo do projeto; construção de comunidade; planejamento das ações; *sensing* (coleta de dados); conscientização em relação aos dados obtidos; ação; reflexão sobre os resultados alcançados (ou não); e legado deixado.

As iniciativas em *citizen sensing* são variadas e abrangentes. Portanto, Gallo *et al.* (2014) desenvolveram uma taxonomia dos projetos existentes, propondo uma classificação que contempla seis dimensões: tipo de sensor; tipo de dado coletado; método de coleta de dados; nível de participação do usuário; finalidade do projeto; e tipo de análise de dados. Essas dimensões auxiliam na avaliação da qualidade dos dados coletados junto aos cidadãos, que atuam de forma complementar à operação de sensores físicos, os quais funcionam independentemente da agência humana. Ademais, os dados fornecidos pelos cidadãos podem oferecer *insights* a designers e tomadores de decisão, tornando projetos e infraestruturas inteligentes mais eficientes.

O desafio, entretanto, é aumentar a qualidade da participação dos usuários, pois as dimensões de análise propostas pela taxonomia não resolvem questões contingentes e específicas relacionadas aos contextos urbanos e às percepções altamente variáveis dos cidadãos participantes.

Do ponto de vista dos benefícios para os participantes, Leonard, Wheeler e McCulloch (2023) mostram ganhos concretos para cidadãos que se engajam como voluntários ao

redor do mundo. Um exemplo é um projeto de mapeamento remoto de residências e infraestruturas elétricas na zona rural da África Subsaariana (Uganda, Quênia e Serra Leoa) durante a pandemia de covid-19. Os achados indicam que a maioria dos respondentes (87%) avaliou a participação no projeto como positiva, relacionando a experiência à aquisição de novos conhecimentos e à possibilidade de contribuir ativamente para algum tipo de mudança.

Um aspecto relevante sobre o engajamento diz respeito à diversidade: nem todos os voluntários utilizaram meios verbais de interação, como fóruns sociais. Isso, porém, não significa ausência de engajamento, pois a participação pode ocorrer por vias mais silenciosas e individuais, como a emocional, cognitiva e comportamental, para além da socialização.

## METODOLOGIA

Adotamos, nesta pesquisa, uma perspectiva neomaterialista, segundo a qual o social é concebido como resultado de associações. Dessa forma, o objeto analisado — o aplicativo Fogo Cruzado — é compreendido como um objeto ou ator-rede (Latour, 2012), constituído em relação a outros agentes presentes no vasto tecido social que o torna possível. Ao mesmo tempo, em uma relação de influência e afetação (Fox; Alldred, 2017), a plataforma possibilita, enquadra e, nesse sentido, também limita a ação humana e não humana, no âmbito de uma economia política da ação.

A compreensão da agência de nosso objeto exige que ele seja situado na complexa cadeia de relações que o fazem

agir e levam outros a agir, simultaneamente possibilitando ou impedindo — e sendo impedido — nessas mesmas ações. Assim, não apenas a ação humana é considerada, mas igualmente os atores não humanos, uma vez que a ação é entendida como produto de associações, sobretudo diante da capacidade das tecnologias infocomunicacionais contemporâneas de atuar sem intervenção humana direta. Fox e Alldred (2017) explicam essa posição a partir do campo da criatividade:

para uma sociologia que teorize adequadamente o processo criativo, é requerida uma ontologia que reconheça a criatividade simultaneamente como materialista e social. A produção criativa é necessariamente mediada por ações materiais — da pintura e da música à programação de computadores, de projetos de engenharia a ideias criativas e teorias que são produto de uma cognição corporificada (Fox; Alldred, 2017, p. 81, grifo dos autores, tradução nossa).

Neste sentido, examinaremos nosso objeto considerando todos os elementos que o constituem: documentos, publicações em jornais, comentários, interfaces de aplicativo e conexões com organizações, com a finalidade de desvelar seu funcionamento e responder às questões de pesquisa. Trata-se de uma postura de análise imanente (Lemos, 2020), que busca fazer o objeto “falar” por si próprio, evitando recorrer a explicações generalistas, abstratas ou a priori. Nossas conclusões, assim, serão ancoradas nas materialidades da própria plataforma. Conforme indica Lemos (2020, p. 58):



A perspectiva neomaterialista aplicada aos estudos da comunicação digital vai se perguntar como algoritmos, interfaces, dispositivos, leis, regulações, patentes, redes de comunicação, espaços de uso etc. constroem determinado fenômeno. Isso evita que deixemos esses elementos de lado em discursos que parecem dizer que reconhecem os híbridos, a técnica, a mídia, mas que de fato não dedicam tempo e atenção para descrever e analisar como esses objetos afetam os humanos e as relações daí advindas.

Consideramos essa abordagem adequada diante da complexa rede de relações estabelecida em projetos de *citizen sensing*, os quais mobilizam não apenas a agência humana, mas também diversos outros atores: sensores, formulários, reuniões, comunicados, imprensa, smartphones, internet, lojas de aplicativos, mídias sociais, políticas de dados, leis e regras de uso, além de cientistas, ONGs, órgãos governamentais e agências de fomento, entre outros ainda a serem identificados.

## APLICATIVO FOGO CRUZADO

### *O Instituto Fogo Cruzado*

Fogo Cruzado é uma organização não governamental criada em 2021 pela jornalista Cecília Olliveira, com o objetivo de monitorar a ocorrência de tiroteios na região metropolitana do Rio de Janeiro. Em seu site, a ONG apresenta uma proposta ambiciosa: “tornar as cidades mais seguras através do uso de tecnologias abertas e colaborativas para enfrentar a violência armada, promover a transformação social e salvar vidas” (Fogo Cruzado, s. d.).

A plataforma surgiu da necessidade de Cecília Olliveira de obter dados sobre a ocorrência de tiroteios na região metropolitana do Rio de Janeiro durante as Olimpíadas de 2016. A ausência dessas informações em sites governamentais levou a jornalista a iniciar um trabalho de monitoramento manual dos registros de tiroteios e disparos de arma de fogo, coletando dados em redes sociais, informes policiais e veículos de imprensa.

Entre 2016 e 2017, o projeto esteve vinculado à Anistia Internacional, organização não governamental dedicada à defesa dos direitos humanos, e contou com uma equipe composta por três pessoas. A partir de 2018, passou a integrar o Instituto Update, agência de fomento a projetos na América Latina, ampliando o quadro para 13 colaboradores e estendendo suas atividades para Recife (PE). Em 2021, alcançou autonomia e consolidou-se como Instituto Fogo Cruzado, com o objetivo de produzir “dados abertos com foco na preservação da vida e em processo de expansão para outras capitais brasileiras” (Fogo Cruzado, s. d.).

O instituto conta com uma equipe de 11 pessoas que, além de monitorar a violência armada, oferece cursos de jornalismo e formações voltadas a ativistas e comunicadores que abordam o tema da violência e o uso de armas de fogo (Fogo Cruzado, s. d.). Em 2022, expandiu suas atividades para Salvador (BA) e, em junho de 2023, abriu processo seletivo para coordenação regional no Pará, sinalizando a ampliação de suas operações em Belém.

O instituto mantém parcerias com diversas instituições e projetos, incluindo

ACLED, dos Estados Unidos, que reúne dados sobre violência política e protestos ao redor do mundo; o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ); o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Candido Mendes; e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), por meio da Diretoria de Análise de Políticas Públicas, para pesquisas sobre políticas públicas e efeitos da violência armada. Outras colaborações envolvem Gajop (Pernambuco); GENI/UFF (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense); Iniciativa Negra por uma Nova Política sobre Drogas; ISP (Instituto de Segurança Pública [RJ]); Instituto Sou da Paz (RJ); Marco Zero Conteúdo (PE); Núcleo de Estudos da Violência da USP (NEV-USP, SP); Jornal Pista News (RJ); e Ajor (Associação de Jornalismo Digital).

Além das parcerias e reconhecimentos, o instituto recebeu prêmios que reforçam sua atuação nas áreas de segurança e jornalismo. Em seu website, o Instituto Fogo Cruzado elenca os valores que orientam suas atividades: inovação, dados abertos, colaboração e direito à vida. Sobre os dados produzidos, a instituição afirma: “tudo que produzimos é aberto e disponibilizado gratuitamente” (Fogo Cruzado, s. d.).

## Site

O website do instituto (<https://fogocruzado.org.br/>) apresenta, em sua interface, um menu composto por oito páginas:

1. **Home** – direciona para a página inicial;

2. **Sobre** – reúne informações institucionais da ONG;
3. **Notícias** – apresenta matérias baseadas nos dados coletados pelo aplicativo Fogo Cruzado;
4. **Dados** – exibe apenas a mensagem “Em breve!”;
5. **API** – oferece “acesso fácil e rápido a pesquisadores, gestores públicos e pessoas interessadas em nossas séries históricas” (Fogo Cruzado, s. d.);
6. **Impacto** – exibe apenas a mensagem “Em breve!”, assim como a página “Dados”;
7. **Transparência** – expõe a filosofia de “dados abertos”, mas não disponibiliza as informações esperadas no item “Relatório de atividades”;
8. **Redes Sociais** – disponibiliza os links das contas do instituto nas plataformas em que atua.

A seguir, são descritas detalhadamente as seções do site.

**Home** – Apresenta dois blocos de texto com as frases “Tecnologia e dados abertos pela vida” e “O Fogo Cruzado produz dados sobre violência armada e coloca a tecnologia a serviço da preservação da vida”, que sintetizam a missão institucional da ONG. Esses textos aparecem sobre um fundo cinza que simula um mapa. No centro da página, há uma coluna com manchetes que direcionam para notícias sobre tiroteios nos

estados em que o instituto atua. Logo abaixo, uma imagem demonstra o funcionamento do aplicativo Fogo Cruzado em um celular, acompanhada de chamadas para ação que incentivam o download na Apple Store e na Google Play Store. Ao final, encontram-se o item “Últimas notícias”, o botão “Quero ver mais” e outro com a chamada “Quero conhecer mais sobre a API”. A página encerra-se com o bloco “Seja um apoiador do Fogo Cruzado”, que convida o visitante a contribuir para a manutenção das atividades.

- **Cabeçalho e rodapé** – contempla botões que permitem o acesso às abas “Impacto”, ainda em desenvolvimento, e “Transparência”, que promete dados abertos, mas exibe a mensagem: “Em breve... Acesse as informações sobre as atividades que desenvolvemos, nosso financiamento e as conquistas que alcançamos”. A aba “Redes Sociais” direciona para as contas do instituto no Facebook, X (antigo Twitter), Telegram e Instagram, correspondentes aos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, além dos perfis institucionais no YouTube e no LinkedIn. O rodapé apresenta o logotipo do instituto e os links “Política de privacidade”, “Fale conosco” e “Perguntas frequentes”, além de uma seção com ícones das redes sociais e um convite à inscrição na *newsletter*. O website exibe ainda o selo *public domain* e uma nota que informa o uso livre de seu conteúdo.

**Sobre** – Reúne informações sobre a história da ONG, suas definições institucionais (missão, visão e valores) e dados sobre a equipe, atualmente composta por 11 pessoas. A seção é finalizada pelos murais “Nossos prêmios” e “Nossos parceiros”, que destacam, respectivamente, os reconhecimentos recebidos e as instituições colaboradoras.

**Notícias** – Agrupa matérias produzidas a partir dos dados coletados pelo aplicativo. A página dispõe de uma barra de pesquisa e filtros por “Região”, “Criador de conteúdo” e “Data”. Atualmente, estão disponíveis nove matérias, das quais quatro divulgam vagas de emprego e uma apresenta a VANIA, “sistema de inteligência artificial que permite acesso direto ao banco de dados completo do Instituto Fogo Cruzado” (Fogo Cruzado, s. d.).

**Dados** – Contém três abas: “Tempo real”, “Produza seus dados” e “Relatórios”. Nas duas primeiras, consta apenas a frase “Em breve!”. A aba “Relatórios” disponibiliza informações geradas a partir do aplicativo e permite pesquisas com filtros de região e período, de forma semelhante à página “Notícias”.

**API** (*Application Programming Interface*) – Exibe um texto introdutório que promete dados abertos sobre violência armada em tempo real e transparência no acesso. Para utilizar a API, é necessário realizar cadastro, informando nome, e-mail e senha, além de ler e aceitar os termos de uso do serviço.

- **Acesso à API** – Permite consultar informações específicas do banco

de dados do instituto no endereço <https://api.fogocruzado.org.br/search>. A página oferece botões para “Pesquisar” (com opções de ocorrências “com vítimas”, “sem vítimas” e “completo”), acessar a “Documentação” e realizar “Login”. O acesso autenticado disponibiliza dados sobre os estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. O banco de dados opera com dois níveis de acesso: o básico, livre, e o avançado, restrito a usuários autorizados, oferecendo mais de 40 indicadores. Essa política visa proteger o sistema contra-ataques. Para obter acesso completo, o usuário deve cadastrar nome e e-mail, criar uma senha e aceitar o “Termo de Consentimento”, que garante gratuidade, proteção de dados pessoais e obrigação de citação da fonte. As informações podem ser baixadas nos formatos .csv e Excel.

**Impacto** – Apresenta uma página ainda em branco até a data de redação deste texto.

**Transparência** – Expõe a filosofia institucional de dados abertos e a missão de “suprir a carência de informações relacionadas à violência armada nos grandes centros brasileiros” (FogoCruzado, s. d.). O texto destaca o investimento na formação da equipe, o estímulo ao engajamento político e o aperfeiçoamento

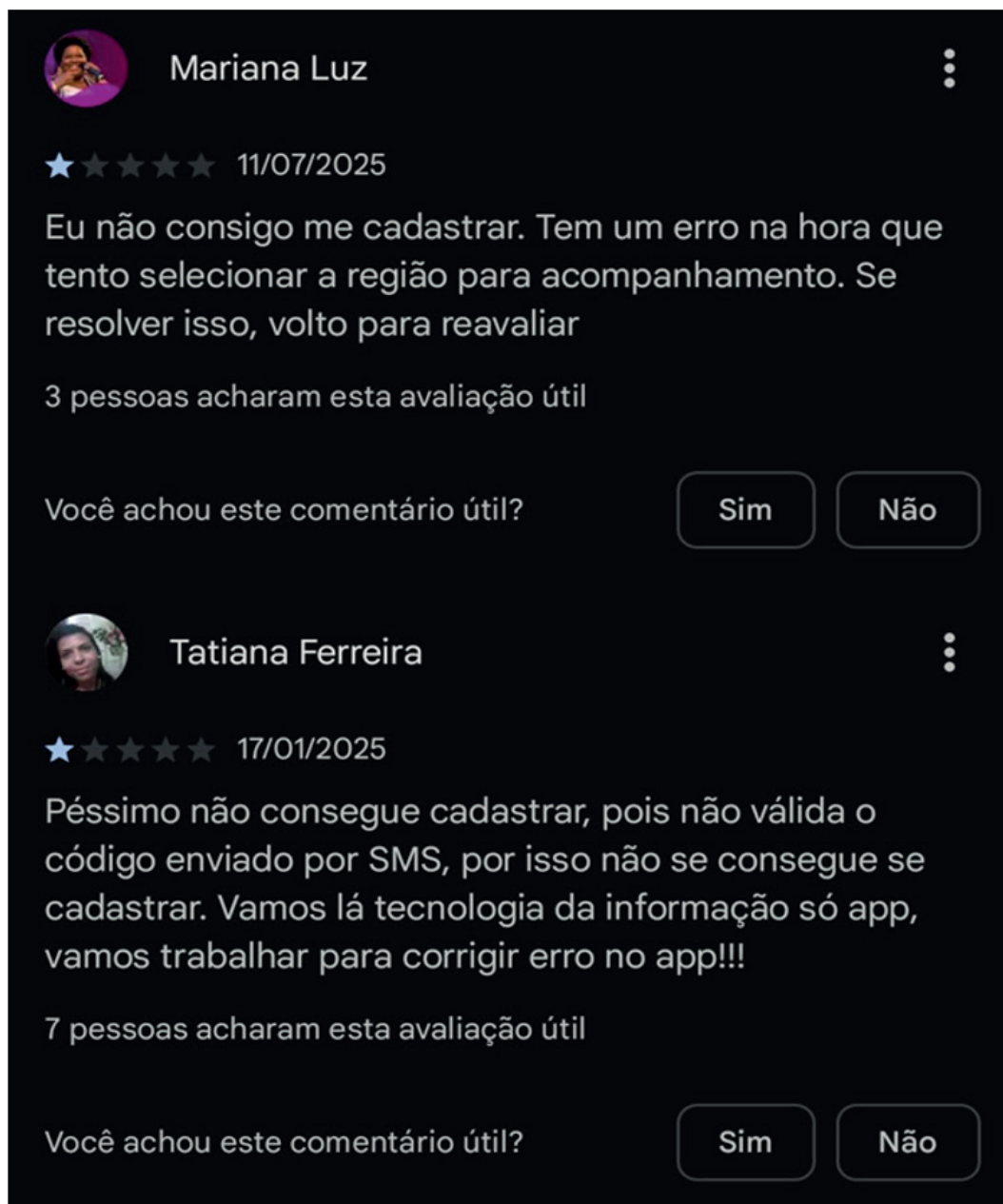
técnico, além da preocupação em evitar a estigmatização das vítimas, justificando a não divulgação de dados pessoais. Ao final, consta o item “Relatório de atividades”, sem informações disponíveis ao usuário.

**Redes Sociais** – Disponibiliza os links das contas do instituto no Facebook, Instagram, X (antigo Twitter), YouTube, Telegram e LinkedIn. Esses perfis correspondem aos locais de atuação — Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco —, além de uma conta institucional. Embora haja segmentação por estado, apenas as contas no X possuem perfis exclusivos (@fogocruzado, @FogoCruzadoPE, @FogoCruzadoRJ e @FogoCruzadoBA). No Telegram, apenas Pernambuco (<https://t.me/FogoCruzadoPE>) e Rio de Janeiro (<https://t.me/FogoCruzadoapp>) têm contas ativas; o perfil da Bahia (@FogoCruzadoBA) está inativo.

## *Aplicativo*

Para esta análise, considerou-se a versão do aplicativo disponível para o sistema Android, publicada na Play Store pelo Google. Até 30 de setembro de 2025, o aplicativo apresenta uma avaliação média de 3,1 pontos, resultado das experiências negativas relatadas por usuários que enfrentaram falhas durante o cadastro, exigido para o acesso à plataforma, conforme ilustrado na Figura 1:

FIGURA 1 – Avaliação do aplicativo Fogo Cruzado na Play Store



Fonte: Play Store (s. d.).

Há registros recorrentes de instabilidade e falhas no cadastro de usuários desde 2022. Em resposta às manifestações, o instituto informou enfrentar “dificuldade em relação aos tokens”. Ao que tudo indica, esse problema já foi solucionado, uma vez que foi possível acessar a plataforma por meio de um cadastro realizado pelo autor desta pesquisa em 30 de setembro de

2025. O mecanismo de validação por SMS aparentemente foi removido, pois não foi solicitado para a conta criada. De acordo com dados da Play Store, o aplicativo contabiliza mais de 10 mil downloads até setembro de 2025. Nas imagens a seguir, são apresentadas a interface e o funcionamento do aplicativo Fogo Cruzado, conforme disponibilizado pelo próprio instituto na plataforma do Google:



FIGURA 2 – Interface e modo de funcionamento do aplicativo Fogo Cruzado na Play Store



Fonte: Play Store (s. d.).

De modo semelhante ao site, o acesso à plataforma exige login e senha. É necessário criar um usuário, fornecer nome de usuário ou apelido, senha e pergunta de segurança, escolher uma das

três regiões para acompanhamento (BA, PE e RJ) e aceitar a política de privacidade.

A política de privacidade informa que os dados são utilizados para identificar internamente usuários ativos, classificando-

os como confiáveis ou spam. Esses dados também possibilitam o envio de notificações sobre ocorrências próximas, caso o usuário assim deseje. O texto esclarece que os dados não são compartilhados com terceiros e convida o usuário a consultar a política de dados. É possível, ainda, “acessar sem login”.

A plataforma utiliza a infraestrutura do Google Maps, permitindo que o usuário indique a localização das ocorrências. A seguir, apresenta-se a interface do aplicativo, considerando a região BA:

a) **Explore** – Nesta aba, é possível observar as ocorrências registradas pelos usuários. Há três formas de classificação: 1) numérica – agrupa o total de ocorrências em determinada localidade; 2) por cor; e 3) por símbolo (!). Os dois últimos critérios estão associados: a cor vermelha indica ocorrências de “tiro com feridos” e a cor amarela sinaliza “tiros sem vítimas”.

b) **Ocorrências** – Nesta aba, é possível encontrar os registros por critério temporal: “hoje”, “ontem”, “7 dias” ou “30 dias”. Para isso, é necessário habilitar a localização do dispositivo.

c) **Registrar** – Nesta aba, é possível registrar ocorrências de tiros, informando data, horário, endereço, presença de agentes de segurança e se houve mortes ou feridos. É possível descrever brevemente os fatos e escolher entre os botões “cancelar” ou “registrar”, sendo este último destacado em laranja.

d) **Estatísticas** – Nesta aba, é possível verificar dados sobre a evolução das ocorrências na região e no período selecionado (7, 15, 30 ou 60 dias). Os gráficos

apresentam índices de tiroteios com mortes, com feridos, sem feridos e com ação ou operação policial, indicando também tendências de aumento ou diminuição.

e) **Mais** – Nesta aba, é possível acessar as seguintes opções: “perfil do usuário”, “ajuda”, “sobre”, “blog”, “política de privacidade” e “acessar site do Fogo Cruzado”. Contém, ainda, o botão “sair da conta”, destacado em laranja.

f) **Ajustes** – Nesta aba, é possível gerenciar notificações do aplicativo, escolhendo entre desativá-las totalmente ou receber alertas sobre ocorrências próximas (raio de 5 km), todas as ocorrências da região, informações institucionais e outros avisos. Também é possível manter ou desativar a localização do dispositivo.

## *Política de privacidade*

O instituto afirma adotar todas as precauções necessárias para “respeitar a privacidade dos nossos usuários e não estigmatizar vítimas de violência armada” (Fogo Cruzado, s. d.), em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O serviço de validação por SMS, que esteve temporariamente indisponível em vários momentos (2022, 2023, 2024 e 2025) e provocou reações negativas dos usuários na Play Store, é um recurso utilizado para impedir o acesso por robôs. A ONG informa que o serviço era terceirizado pela Twilio, empresa de serviços telefônicos com sede nos Estados Unidos. Atualmente, o serviço de verificação por SMS não é mais utilizado; em seu lugar, a plataforma adotou o sistema reCAPTCHA (*Completely Automated Public Turing Test to Tell Computers and Humans Apart*), medida

de segurança que permite a distinção entre computadores e pessoas. O serviço contratado é fornecido pelo Google.

Os dados de localização do aplicativo são coletados em segundo plano, mesmo quando o usuário não está utilizando o serviço ou o aplicativo está fechado. Esses dados são utilizados para filtrar as informações exibidas ao usuário, de acordo com suas preferências.

Com relação à API, a plataforma apresenta detalhes da base de dados, com informações disponibilizadas em tempo real:

[...] data e horário do registro, local do registro, presença de agentes de segurança, número de mortos e feridos (civis e agentes de segurança, incluindo status dos agentes de segurança), gênero das vítimas, motivação dos tiros, ocorrência de chacinas (incluindo a identificação de unidades policiais envolvidas, quando cabível), vítimas de balas perdidas, vítimas baleadas no interior de residências ou quintais, vítimas baleadas no entorno ou dentro de unidades de ensino, recorte etário de vítimas baleadas (crianças, adolescentes e idosos), modais de transporte coletivo interrompidos e vias com circulação interrompida por tiros, além de sinalizações de animais baleados, tiros em bares, vítimas com passagem pelo sistema de justiça criminal, tentativas de feminicídio, utilização de helicópteros como plataforma de tiros, vítimas baleadas a caminho/ou retornando de unidades de ensino, atentados com disparos de arma de fogo contra políticos, tiros em presídios ou em shoppings, tiroteios contínuos, motoristas de aplicativos ou vendedores ambulantes baleados<sup>1</sup> (Fogo Cruzado, s. d.).

Há a opção de recebimento de informativo periódico por e-mail, no formato *newsletter*; para isso, é necessário informar um endereço de e-mail pessoal. O instituto esclarece que sua base de dados pública é construída a partir das notificações dos usuários no aplicativo, de informações da imprensa e de divulgações policiais. Alguns dados obtidos na imprensa não são incluídos nos relatórios, sob a justificativa de proteger as vítimas da estigmatização.

A página na internet não rastreia ativamente os usuários, nem armazena cookies, embora serviços vinculados a ela possam fazê-lo. O documento identifica cinco serviços que podem rastrear os usuários e que estão integrados às funcionalidades do site: Stripe (para captação de doações), Mailchimp (cadastro de *newsletter*), AWS (servidor), Google Maps (mapas) e Twilio (envio de SMS).

Quanto ao armazenamento de dados, a responsabilidade recai sobre a equipe de Tecnologia da Informação (TI), e os dados dos usuários são mantidos separadamente da base de dados do aplicativo, da API e da *newsletter*. O documento informa que o usuário possui o direito de solicitar a exclusão de seus dados, em conformidade com a LGPD, e disponibiliza um canal específico para esse fim.

## DISCUSSÃO

O Instituto Fogo Cruzado desempenha papel relevante por meio do aplicativo Fogo Cruzado, ao registrar dados sobre a ocorrência de tiroteios em diversas regiões do Brasil, como BA, PE e RJ. O surgimento do

1 FOGO CRUZADO. Política de Privacidade. Disponível em: <https://fogocruzado.org.br/politica-de-privacidade>. Acesso em: 17 set. 2025.



projeto segue evidências da literatura sobre *citizen sensing*, que posiciona muitas dessas iniciativas cidadãs na ausência do Estado.

Por outro lado, a metodologia envolvida na coleta de dados apresenta limitações. A classificação “usuário válido/spam” não assegura a confiabilidade das informações. Esse resultado corrobora evidências da literatura, que apontam dificuldades recorrentes nesse tipo de projeto para garantir rigor metodológico.

A percepção dos tiroteios é altamente subjetiva. Diferentes indivíduos podem perceber o mesmo evento em locais e momentos distintos, registrando-o de formas variadas. Isso pode gerar duplicidade nas informações, ainda que não evidente. Além disso, certos ruídos característicos do ambiente urbano podem confundir os usuários, que, por vezes, os interpretam equivocadamente como disparos de arma de fogo.

As notificações de tiroteio dependem inteiramente da participação dos usuários, que precisam baixar o aplicativo em seus celulares, criar um cadastro, autorizar o acesso à localização, dispor de conexão à internet e registrar adequadamente cada ocorrência.

Como consequência, algumas localidades podem apresentar índices elevados de notificações, enquanto outras podem registrar poucas ou nenhuma, em função da volatilidade do número de usuários em cada região. Essa situação evidencia a necessidade de mobilização das comunidades pelo instituto e reforça a importância de avaliar o impacto desse contexto de uso da plataforma e da distribuição regional dos dados sobre os resultados. Tal cenário pode gerar

estigmatização geográfica, embora o instituto afirme adotar medidas para mitigá-la.

A metodologia utilizada para definir os indicadores sobre violência armada não foi divulgada no site. No entanto, a política de privacidade apresenta um conjunto de indicadores que podem estar relacionados a esses parâmetros. Quanto à oferta de cursos de jornalismo e à formação de ativistas e comunicadores, o Instagram do instituto divulga chamadas para os estados BA, PA, PE e RJ, além de AM, CE e RN, voltadas para “comunicadoras populares, jornalistas, ativistas ou lideranças de organizações da sociedade civil que discutem segurança pública e/ou acesso à informação” (Instituto Fogo Cruzado, 2022). Contudo, não há informações disponíveis sobre os critérios utilizados para escolher as regiões de atuação.

Embora o site afirme que o trabalho é realizado por cidadãos, a participação desses limita-se essencialmente ao fornecimento de dados. As demais etapas do projeto — diagnóstico, planejamento, ação e avaliação — permanecem centralizadas nas mãos de especialistas. Mesmo as atividades de capacitação voltadas aos cidadãos têm caráter de serviço, sem envolvimento direto na produção dos dados. Assim, o cidadão atua como fonte, e não como participante integral do processo. O aplicativo, por sua vez, identifica apenas um dos possíveis autores dos disparos — a polícia — deixando implícitas categorias não especificadas, como “criminosos” ou “suspeitos”.

A plataforma promete contribuir para a criação de cidades mais seguras, mas não explica de que forma isso ocorreria. O simples registro de disparos de arma de fogo

não é suficiente para tornar uma localidade segura, uma vez que a segurança pública é um fenômeno complexo, envolvendo múltiplas dimensões, como educação, saneamento básico, saúde, moradia, emprego e renda.

Por outro lado, os dados da plataforma têm caráter político, ao evidenciar um problema que afeta especialmente as camadas mais pobres da população — a violência por arma de fogo — e podem pressionar o Estado a implementar políticas públicas de segurança.

Na seção “Perguntas Frequentes”, há um item dedicado a responder à pergunta “Quem financia o Fogo Cruzado?”. A resposta indicada é: “neste link você pode ver nossos financiadores e nossos relatórios de atividades”, porém o link não direciona a nenhum conteúdo.

Há uma ampla gama de atores, humanos e não humanos, envolvidos na operação do aplicativo. Um exemplo de agência não humana ocorreu na falha do serviço de SMS, que impediu o acesso dos usuários à plataforma e gerou uma ação humana subsequente: reclamações na Play Store, as quais rebaixaram a classificação do aplicativo para 3,1, comprometendo sua reputação, segundo dados de setembro de 2025. A solução adotada pelo instituto foi a substituição do serviço por outro — reCAPTCHA — que realiza a verificação automática no ato do cadastro dos usuários.

Além disso, a lista de aplicações que fornecem suporte à infraestrutura do site do Fogo Cruzado, mencionada na política de privacidade, inclui serviços que podem entrar em conflito com as diretrizes da plataforma, as quais proíbem a coleta, o armazenamento e o compartilhamento de dados com terceiros. Entre esses serviços estão: Stripe, Mailchimp, AWS, Google Maps, reCAPTCHA e Twilio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos desenvolvidos sob o conceito de *citizen sensing* têm ganhado crescente relevância ao redor do mundo, motivados pela urgência das mudanças climáticas, e têm fomentado iniciativas cidadãs voltadas ao monitoramento da qualidade do ar, da água e de outros recursos de interesse coletivo. Essas iniciativas utilizam smartphones e sensores de baixo custo, envolvendo diretamente cidadãos comprometidos com a resolução desses problemas. O aplicativo Fogo Cruzado exemplifica esse universo, embora sua concepção reserve ao cidadão um papel limitado — a produção de dados.

Apesar disso, em consonância com a literatura, o projeto mantém um caráter político de denúncia e pode contribuir para a formulação de políticas públicas na área de segurança. No entanto, seus efeitos e seu alcance podem ser comprometidos por inconsistências metodológicas na produção de dados, que constituem seu principal ativo. O instituto também enfrenta problemas de transparência, uma vez que não divulga informações sobre seus financiadores. Por fim, o princípio de gratuidade e de não compartilhamento de dados com terceiros é colocado em xeque devido à dependência de serviços externos essenciais ao funcionamento do site e do aplicativo, os quais extrapolam sua competência.

São necessárias pesquisas adicionais para aprofundar a compreensão da rede em torno do aplicativo, bem como para examinar a natureza dos dados produzidos e a metodologia utilizada em sua coleta.

## REFERÊNCIAS

- BARRENECHE, C.; LOMBANA-BERMUDEZ, A. Civic Participation in the Datafied Society | Another Infrastructure Is Possible: Grassroots Citizen Sensing and Environmental Data Justice in Colombia. **International Journal of Communication**, v. 17, p. 3638–3659, mai. 2023. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/18821/4193>. Acesso em: 17 set. 2025.
- BURKE, J. A. et al. Participatory Sensing. **UCLA: Center for Embedded Network Sensing**, 2006. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/19h777qd>. Acesso em: 17 set. 2025.
- CERQUEIRA, D. R. C. (coord.) **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: 17 set. 2025.
- CHUNG, C.; JENG, T. A Citizen-Sensing System for Measuring Urban Environmental Quality: A Case Study Carried out in Taiwan. **Applied Sciences**, v. 12, n. 24, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/12/24/12691>. Acesso em: 17 set. 2025.
- CORDEIRO, T.; SAMPEDRO, V. Violência e mídia: uma questão de responsabilidade social. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v.11, n.1, p.17-22 jun, 2001. Disponível em: [http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20180425\\_bahiaanaliseedados\\_v.11\\_n.1jun2001\\_p.17\\_22\\_.pdf](http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20180425_bahiaanaliseedados_v.11_n.1jun2001_p.17_22_.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.
- COULSON, S.; WOODS, M. Citizen Sensing: an action-orientated framework for citizen science. **Frontiers In Communication**, v. 6, p. 1-13, 16 abr. 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/communication/articles/10.3389/fcomm.2021.629700/full>. Acesso em: 17 set. 2025.
- FOGO CRUZADO. **Fogo Cruzado**. Disponível em: <https://fogocruzado.org.br/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- FOGO CRUZADO. **Política de Privacidade**. Disponível em: <https://fogocruzado.org.br/politica-de-privacidade>. Acesso em: 17 set. 2025.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.
- FOX, N. J.; ALLDRED, P. **Sociology and the New Materialism: theory, research, action**. London: Sage, 2017.
- GABRYS, J. Sensors and Sensing Practices: reworking experience across entities, environments, and technologies. **Science, Technology, & Human Values**, v. 44, n. 5, p. 723-736, 1 jul. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0162243919860211>. Acesso em: 17 set. 2025.
- GALLO, D. S. et al. Taxonomy of Citizen Sensing for Intelligent Urban Infrastructures. **Ieee Sensors Journal**, v. 14, n. 12, p. 4154-4164, dez. 2014. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/6908996>. Acesso em: 17 set. 2025.
- HOUSTON, L.; GABRYS, J.; PRITCHARD, H. Breakdown in the Smart City: exploring workarounds with urban-sensing practices and technologies. **Science, Technology, & Human Values**, v. 44, n. 5, p. 843-870, 26 mai. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0162243919852677>. Acesso em: 17 set. 2025.
- LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012.
- LEMOS, A. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galáxia (São Paulo)**, n. 43, p. 54-66, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/DvNQBJKxf4hBZf3cQHBL5FL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2025.
- LEONARD, A.; WHEELER, S.; MCCULLOCH, M. Does **Citizen Science** Bring “Power to the People”? Evaluating a Remote Mapping Project to Identify Best Practices for Positive Impact on Volunteers. **Citizen Science: Theory and Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://theoryandpractice.citizenscienceassociation.org/articles/534/files/submission/proof/534-1-7442-2-10-20230206.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

MACEDO, A. Em 2005, 63% dos brasileiros votam em referendo a favor do comércio de armas. O Globo. 2015. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-2005-63-dos-brasileiros-votam-em-referendo-favor-do-comercio-de-armas-17786376>. Acesso em: 17 set. 2025.

PERES, M. F. T. et al. Tiro cruzado: as dinâmicas de violência armada letal envolvendo a juventude brasileira. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 129, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/188575>. Acesso em: 17 set. 2025.

RAETZSCH, C.; HAMM, A.; SHIBUYA, Y. Mainstreaming civic tech and citizen sensing: a research agenda on co-creation methods, data interfaces, and impact pathways. **Frontiers In Environmental Science**, v. 11, p. 1-6, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/environmental-science/articles/10.3389/fenvs.2023.1228487/full>. Acesso em: 17 set. 2025.

SUMAN, A. B. et al. The “Citizen Sensing Paradigm” to Foster Urban Transitions: lessons from civic environmental monitoring in Rome. **European Journal Of Risk Regulation**, v. 14, n. 3, p. 526-548, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/6969164B2780DD8814014C7E8EC37D1B/S1867299X22000289a.pdf/the-citizen-sensing-paradigm-to-foster-urban-transitions-lessons-from-civic-environmental-monitoring-in-rome.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025

**Marcela Lima Bueno**

# **A REALIDADE ESTENDIDA COMO PONTE ENTRE GERAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE MEMÓRIAS E CONEXÕES FAMILIARES**

**EXTENDED REALITY AS A BRIDGE BETWEEN GENERATIONS: A STUDY ON MEMORIES AND FAMILY CONNECTIONS**

## **Resumo**

Este trabalho discute como a Realidade Estendida (XR) pode ajudar na comunicação entre pessoas de diferentes idades, principalmente entre avós e netos, além de contribuir para a preservação da memória histórica. O estudo aborda o caso de um avô ucraniano, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, que conseguiu “revisitar” sua cidade natal por meio da XR. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseou-se em entrevistas e análises de projetos existentes. Os resultados mostraram que a XR favorece a aproximação intergeracional, amplia a empatia e preserva histórias significativas. Entretanto, também foram encontrados alguns desafios, como o acesso restrito à tecnologia e a dificuldade de uso por pessoas idosas.

Palavras-chave: Realidade Estendida; Memória histórica; Gerações; Tecnologia; Conexão familiar.

**LA REALIDAD EXTENDIDA COMO PUENTE ENTRE GENERACIONES: UN ESTUDIO SOBRE MEMORIAS Y CONEXIONES FAMILIARES**

## Abstract

This paper discusses how Extended Reality (XR) can support communication between people of different ages, especially grandparents and grandchildren, and how it can preserve historical memory. The study presents the case of a Ukrainian grandfather who survived World War II and was able to “revisit” his hometown through XR technology. The research was qualitative, based on interviews and analysis of existing projects. The results showed that XR helps connect generations, increases empathy, and preserves meaningful life stories. However, challenges were identified, such as limited access to technology and difficulties in use by older individuals.

Keywords: Extended Reality. Historical memory. Generations. Technology. Family connection.

## Resumen

Este trabajo trata sobre cómo la Realidad Extendida (XR) puede ayudar en la comunicación entre personas de diferentes edades, especialmente entre abuelos y nietos, y en la preservación de la memoria histórica. Se estudió el caso de un abuelo ucraniano que sobrevivió a la Segunda Guerra Mundial y que pudo “visitar” nuevamente su ciudad natal mediante esta tecnología. La investigación fue cualitativa, utilizando entrevistas y análisis de proyectos existentes. Los resultados mostraron que la XR une generaciones, aumenta la empatía y preserva historias de vida significativas. Sin embargo, también se identificaron desafíos, como el acceso limitado a la tecnología y su uso por personas mayores.

Palabras clave: Realidad Extendida. Memoria histórica. Generaciones. Tecnología. Conexión familiar.





## INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias, a forma como nos comunicamos e preservamos memórias foi profundamente transformada. A Realidade Estendida (XR) é uma dessas inovações, ao integrar elementos do real e do digital, e criar experiências imersivas. Um exemplo marcante foi o de um avô ucraniano, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, que pôde reviver sua cidade natal por meio da XR. Esse caso não apenas despertou fortes emoções, mas também reforçou os laços familiares.

O objetivo deste trabalho é analisar como a XR pode contribuir para a comunicação intergeracional e para a preservação e transmissão de memórias de vida.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### *Realidade Estendida (XR)*

A XR integra tecnologias como realidade virtual, aumentada e mista, possibilitando a criação de ambientes e situações digitais com aparência real. Essa característica permite experiências impossíveis no cotidiano, como revisitar o passado.

### *Comunicação entre gerações*

Comunicar-se com pessoas mais velhas nem sempre é fácil, ainda mais quando elas não usam tanta tecnologia. Mas com a XR, é possível aproximar essas gerações, pois ela permite que avós e netos, por exemplo, compartilhem momentos de um jeito mais visual e emocionante.

## *Guardando a história*

As histórias das pessoas mais velhas são muito importantes e não podem ser esquecidas. A XR ajuda a manter essas memórias vivas, permitindo que elas sejam recontadas de forma diferente e muito mais envolvente. Isso também ajuda os mais jovens a entenderem melhor o passado.

## METODOLOGIA

Foi feito um estudo de caso com base na história do avô ucraniano. A pesquisa foi qualitativa, utilizando entrevistas e análise de documentos. As informações foram analisadas a partir de temas que surgiram nas conversas e nos relatos dos envolvidos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi possível observar que a XR fez com que o avô e os familiares mais jovens se aproximassem, já que compartilharam experiências importantes. A tecnologia proporcionou emoção, empatia e conexão. Apesar de algumas dificuldades no uso da XR, os benefícios foram maiores do que os desafios. A tecnologia mostrou que pode ser uma ferramenta útil para contar histórias de vida.

## CONCLUSÃO

A Realidade Estendida é uma grande aliada na comunicação entre gerações e na preservação da memória histórica. Mesmo com obstáculos como o acesso e o aprendizado da tecnologia, ela tem muito potencial para conectar pessoas, contar histórias e aproximar famílias.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS  
TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação  
– Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS  
TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação –  
Numeração progressiva das seções de um documento  
escrito. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS  
TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação  
– Resumo. Rio de Janeiro, 2003.

GUSMÃO, A. A.; MIRANDA, J. C. Comunicação  
intergeracional: desafios e perspectivas. **Revista  
Brasileira de Comunicação**, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2005.

SILVA, M. T.; PEREIRA, L. F. Realidade  
Estendida: conceitos e aplicações. **Revista de  
Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 100–110, 2018.



**Elisangela Priscila Benke**

Assistente administrativa, estudante de Administração da Universidade Metodista de São Paulo (EaD), mãe e pesquisadora autônoma interessada nos impactos sociais das tecnologias emergentes, especialmente sob a ótica de gênero, cotidiano e inovação.

## **Resumo**

Este ensaio propõe uma reflexão crítica sobre o uso da Internet das Coisas (IoT) na gestão doméstica, a partir da vivência de uma mulher contemporânea que concilia trabalho, maternidade e estudos. Por meio de uma análise prática e simbólica, discute-se como a tecnologia pode funcionar como aliada ou, ao contrário, reforçar desigualdades de gênero. A metodologia adota o relato de experiência aliado à análise crítica interdisciplinar. Conclui-se que, embora promissora, a IoT ainda apresenta limitações de acesso e riscos de sobrecarga invisível.

Palavras-chave: Internet das Coisas. Gestão doméstica. Mulheres. Tecnologia. Produtividade.

# **A CASA CONECTADA E A MULHER CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE O USO DA IOT NA GESTÃO DOMÉSTICA**

## **THE CONNECTED HOME AND THE CONTEMPORARY WOMAN: REFLECTIONS ON THE USE OF IOT IN HOUSEHOLD MANAGEMENT**

## **EL HOGAR CONECTADO Y LA MUJER CONTEMPORÁNEA: REFLEXIONES SOBRE EL USO DEL IOT EN LA GESTIÓN DOMÉSTICA**

## Abstract

This essay presents a critical reflection on the use of the Internet of Things (IoT) in household management, based on the experience of a contemporary woman balancing work, motherhood, and education. Through both practical and symbolic analysis, the discussion explores whether technology serves as an ally or instead reinforces gender inequalities. The methodology is grounded in experiential narrative and interdisciplinary critical analysis. It concludes that, while promising, IoT still faces access limitations and risks of invisible workload.

Keywords: Internet of Things. Household management. Women. Technology. Productivity.

## Resumen

Este ensayo propone una reflexión crítica sobre el uso del Internet de las Cosas (IoT) en la gestión del hogar, desde la experiencia de una mujer contemporánea que equilibra trabajo, maternidad y estudios. A través de un análisis práctico y simbólico, se discute si la tecnología actúa como aliada o refuerza desigualdades de género. La metodología se basa en relato de experiencia y análisis crítico interdisciplinario. Se concluye que, aunque prometedora, la IoT aún presenta limitaciones de acceso y riesgos de sobrecarga invisible.

Palabras clave: Internet de las Cosas. Gestión del hogar. Mujeres. Tecnología. Productividad.



## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era em que a tecnologia não apenas nos conecta com o mundo, mas também à nossa própria casa. A Internet das Coisas (IoT) vem transformando o modo como interagimos com o espaço doméstico, automatizando tarefas, trazendo conveniência e prometendo melhor qualidade de vida. No entanto, é preciso olhar com mais profundidade para quem, de fato, se beneficia dessas inovações.

Este ensaio propõe uma reflexão crítica sobre os impactos da IoT na gestão doméstica, a partir da perspectiva de uma mulher comum — mãe, profissional e estudante. A proposta é unir teoria e vivência para ampliar o debate sobre as implicações reais dessas tecnologias emergentes na rotina de mulheres que conciliam múltiplos papéis.

## IOT E A CASA CONECTADA: UMA INTRODUÇÃO NECESSÁRIA

A Internet das Coisas refere-se à interconexão digital de objetos do cotidiano com a internet, permitindo que estes se comuniquem entre si e com os usuários. No ambiente doméstico, isso se traduz em dispositivos como assistentes virtuais (por exemplo, Alexa), lâmpadas e eletrodomésticos inteligentes, aspiradores-robô, fechaduras automatizadas, entre outros.

O mercado de IoT residencial tem crescido no Brasil, impulsionado pela busca por conforto, segurança e praticidade. Porém, mesmo com o avanço tecnológico, a gestão doméstica ainda recai majoritariamente sobre as mulheres. É nesse ponto que reside a tensão entre inovação e desigualdade.

## A EXPERIÊNCIA DA AUTORA: ENTRE O PRÁTICO E O SIMBÓLICO

Sou assistente administrativa, mãe, estudante universitária e cuidadora da minha casa. Minha rotina assemelha-se a um malabarismo entre reuniões, provas, tarefas escolares do filho, refeições, roupas para lavar e chão para varrer. Foi nesse caos silencioso que conheci os benefícios reais da tecnologia doméstica.

Hoje, a Alexa e um aspirador-robô fazem parte do meu cotidiano. A Alexa me lembra dos horários de aula, cronometra o tempo de cozimento e responde a perguntas do meu filho. O aspirador limpa a casa enquanto estudo. São detalhes que podem parecer simples, mas que aliviam uma carga mental imensa.

Esses dispositivos não resolvem tudo, mas me ajudam a respirar. Sinto-me mais no controle, mais produtiva e, principalmente, menos exausta. E essa sensação importa. A tecnologia, nesse contexto, não é só uma ferramenta — é também suporte emocional e organizacional.

## REFLEXÕES: TECNOLOGIA COMO ALIADA OU NOVO PESO INVISÍVEL?

Apesar dos benefícios, é preciso refletir: quem realmente tem acesso a essas tecnologias? Será que elas estão democratizadas ou ainda são privilégio de poucos? E mais: será que, em vez de aliviar, a tecnologia às vezes reforça a ideia de que a mulher deve dar conta de tudo — agora com a ajuda de *gadgets*?

A IoT pode ser libertadora, mas também pode se tornar mais um instrumento que transfere às mulheres a responsabilidade pela eficiência. A promessa de “vida facilitada” precisa ser debatida com responsabilidade, considerando questões de gênero, renda e realidades sociais distintas.

## CONCLUSÃO

O uso da Internet das Coisas no ambiente doméstico representa um avanço

significativo, mas ainda carece de olhar crítico, principalmente quando analisado sob a ótica de gênero. Para mulheres como eu, esses dispositivos são aliados, sim — mas não soluções mágicas.

É necessário refletir sobre a tecnologia com mais empatia e menos ilusão: mais inclusão e menos marketing. Que a casa conectada não seja apenas uma vitrine de inovação, mas também um espaço real de libertação, tempo livre e bem-estar.

## REFERÊNCIAS

CNN. **Internet das Coisas**: o que é, como funciona e exemplos de uso. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/internet-das-coisas/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

HARAWAY, Donna. **A reinvenção da natureza**: símios, ciborgues e mulheres. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

# artigos Livres

## **José Vitor Gomes Queiroz**

Graduando em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), atua na área de jornalismo cultural e tem interesse em produção e análise de conteúdos culturais.

E-mail: jvgq30@gmail.com

## **Erica R. Gonçalves**

Professora orientadora – erica.

Email: gonalves@metodista.br

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma análise crítica do álbum 1989, de Taylor Swift, feita pelo jornal The Guardian, sob a ótica do sociólogo francês Antoine Hennion, com destaque para a recepção crítica especializada e os desdobramentos dessa avaliação na carreira de Swift. A partir dos conceitos de crítica, mediação e gosto de Hennion, será avaliado o papel da crítica na construção da concepção cultural do álbum, considerando as preferências e o possível viés do veículo midiático selecionado. Antes de se tornar uma estrela do pop, Taylor Swift já era uma personalidade consolidada no country. Com o lançamento de 1989 em 2014, ela presenciou uma mudança radical de estilo musical, consolidando-se no cenário pop e alcançando grande sucesso comercial.

Palavras-chave: 1989; Taylor Swift; Antoine Hennion; The Guardian; crítica jornalística.

## **1989 E A CRÍTICA ESPECIALIZADA: COMO THE GUARDIAN RECEBEU A REINVENÇÃO POP DE TAYLOR SWIFT**

## **1989 AND THE SPECIALIZED CRITICS: HOW THE GURADIAN RECEIVED TAYLOR SWIFTT'S POP REINVENTION**

## **1989 Y LA CRÍTICA ESPECIALIZADA: CÓMO RECEBIÓ THE GUARDIAN LA REINVENCIÓN POP DE TAYLOR SWIFT**

## Abstract

This article presents a critical analysis of Taylor Swift's album 1989, published by The Guardian newspaper, from the perspective of French sociologist Antoine Hennion, focusing on the specialized critical reception and the consequences of this evaluation for Swift's career. Based on Hennion's concepts of "criticism", "mediation" and "taste", the role of criticism in constructing the album's cultural conception will be evaluated, considering the preferences and possible bias of the selected media outlet. Before becoming a pop star, Taylor Swift was already an established country artist. With the release of 1989 in 2014, she underwent a radical change in musical style, consolidating herself on the pop scene and achieving great commercial success.

Keywords: 1989. Taylor Swift. Antoine Hennion. The Guardian. Criticism.

## Resumen

Este artículo presenta un análisis crítico del álbum 1989, de Taylor Swift, realizado por el periódico The Guardian, desde la perspectiva del sociólogo francés Antoine Hennion, con especial atención a la recepción crítica especializada y las repercusiones de dicha evaluación en la carrera de Swift. A partir de los conceptos de crítica, mediación y gusto de Hennion, se evaluará el papel de la crítica en la construcción de la concepción cultural del álbum, basándose en las preferencias y el posible sesgo del medio de comunicación seleccionado. Antes de convertirse en una estrella del pop, Taylor Swift ya era una figura consolidada en el country. Con el lanzamiento de 1989 en 2014, experimentó un cambio radical de estilo musical, consolidándose en el panorama pop y alcanzando un gran éxito comercial.

Palabras clave: 1989. Taylor Swift. Antoine Hennion. The Guardian. Crítica.

## INTRODUÇÃO

Segundo John Storey (2009), na obra “Teorias da Cultura Popular”, um produto pop é consumido pelas grandes massas sociais.

Um ponto de partida óbvio em qualquer tentativa de definir a cultura popular é dizer que a cultura popular é simplesmente a cultura que é amplamente favorecida ou bem apreciada por muitas pessoas. Poderíamos examinar as vendas de livros, as vendas de CDs e DVDs. Poderíamos também examinar os registros de público em concertos, eventos esportivos e festivais. Também poderíamos analisar os dados de pesquisa de mercado sobre as preferências do público por diferentes programas de televisão. Tal contagem, sem dúvida, nos diria muito (Storey, 2009, p. 5, tradução nossa)<sup>1</sup>.

No entanto, em 2014, o lançamento de 1989, quinto álbum de estúdio de Taylor Swift, desafiou esse paradigma ao inserir a artista em um novo gênero, após seis anos de sucesso no *country*. Esse disco, no contexto da carreira da cantora, representou uma abordagem mais realista e aut centrada, marcada por novas composições e sonoridades.

Apesar da aclamação comercial, com três *singles* no topo da Billboard Hot 100 e uma turnê mundial esgotada, a recepção crítica do álbum foi concebida de forma mista. Diante desse cenário, torna-se especialmente pertinente

uma análise sociológica sobre os critérios que sustentam os julgamentos críticos.

Neste artigo, propõe-se investigar como o jornal britânico *The Guardian* recebeu 1989, tendo como base teórica a sociologia da mediação de Antoine Hennion. Para o autor, o papel do crítico ultrapassa o mero julgamento individual e assume a função de mediador entre a obra, o artista e o público, construindo sentidos coletivos e atribuindo valor simbólico à produção artística (Hennion, 1993).

Por meio de uma tabela comparativa com dois álbuns de quatro gêneros diferentes lançados em 2014, procura-se compreender se o *The Guardian* dá maior destaque a álbuns de pop ou a projetos musicais de rock, R&B ou rap.

A partir da análise das notas atribuídas e de trechos das resenhas, o estudo busca entender em que medida a crítica especializada pode legitimar um projeto que transita entre o *mainstream*, a vulnerabilidade musical e a experimentação sonora.

## METODOLOGIA

O método de pesquisa aplicado neste artigo para expor as ideias foi a análise de dados qualiquantitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), a integração entre diferentes métodos de pesquisa não apenas é possível, como também desejável em muitos contextos investigativos. “A análise quantitativa pode ser usada paralelamente à qualitativa, visando complementar os resultados, ou mesmo reforçá-los ou retificá-los. Há autores que consideram válida a conjugação dos dois tipos de análise” (Marconi; Lakatos, 2010, p. 221).

<sup>1</sup> “An obvious starting point in any attempt to define popular culture is to say that popular culture is simply culture that is widely favoured or well liked by many people. And, undoubtedly, such a quantitative index would meet the approval of many people. We could examine sales of books, sales of CDs and DVDs. We could also examine attendance records at concerts, sporting events, and festivals. We could also scrutinize market research figures on audience preferences for different television programmes. Such counting would undoubtedly tell us a great deal” (Storey, 2009, p. 5).



O enfoque quantitativo foi escolhido para abordar os feitos numéricos de Taylor Swift durante a era musical *1989*, como vendas, visualizações em plataformas de entretenimento e quantidade de Grammys recebidos pela cantora.

Esses indicadores fornecem uma base empírica que contribui para dimensionar o impacto comercial da obra, permitindo comprovar como o sucesso de *1989* se manifesta também em métricas objetivas e verificáveis.

Já a abordagem qualitativa faz referência ao teor da crítica do jornal *The Guardian*, que, apesar da nota final, elaborou uma análise detalhada, apresentando pontos positivos e negativos acerca do álbum de Swift. Os prêmios (o Grammy e a lista Best Music of the Year) também se enquadram nessa categoria. O Grammy, por exemplo, não leva em consideração uma atribuição final baseada em números, mas sim a correspondência a critérios técnicos de produção, composição e coesão sonora (O'Connor, 2019).

A pesquisa tem como objetivo analisar como a crítica especializada avaliou o álbum *1989*, de Taylor Swift, sob a ótica do sociólogo Antoine Hennion, por meio da teoria da sociologia da mediação apresentada na obra “La passion musicale: Une sociologie de la médiation” (1993).

Além disso, pretende identificar o impacto dessas avaliações no desempenho do álbum, considerando indicadores como vendas, visualizações em plataformas de entretenimento (como o YouTube) e o reconhecimento em premiações de prestígio musical, como o Grammy e a lista Best Music of the Year, da *National Public Radio* (NPR).

Para alcançar uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, este artigo se propõe a investigar o papel da crítica especializada na mediação entre artista, público e obra, tomando *1989* como um fenômeno cultural de 2014. Para essa reflexão, serão definidos os conceitos de crítica, mediação e gosto a partir da perspectiva do sociólogo Antoine Hennion, além da análise da resenha publicada pelo jornal *The Guardian*.

## CONSAGRAÇÃO POP: SWIFT, GUARDIAN, HENNION

Antes de migrar para o gênero pop, Taylor Swift já era um rosto conhecido no meio *country*. Entre 2006 e 2012, a cantora lançou quatro álbuns nesse segmento musical que foram amplamente premiados.

No meio da década de 2010, Swift já possuía quatro Grammys, incluindo a maior categoria da noite, Álbum do Ano (Recording Academy, 2019), e mais de 42 milhões de cópias puras vendidas em todo o mundo (Vieira, 2025).

Lançado em 2014, o álbum *1989* representou um marco na carreira de Swift. Essa era musical também foi responsável por apresentá-la ao público em geral, com foco em uma audiência adulta.

Com 16 faixas, o conjunto aborda temas como autonomia feminina, desilusões amorosas, amadurecimento emocional e tensão entre imagem pública e identidade pessoal. Para a NPR (2014), Taylor Swift explicou a essência das letras do seu novo projeto.

No passado, eu escrevia principalmente sobre desilusões amorosas ou dores causadas por outra pessoa e sentidas por mim. Neste álbum, escrevo sobre relacionamentos mais complexos, onde a culpa é dividida meio a meio. Escrevo sobre olhar para trás, para um relacionamento, e sentir orgulho mesmo que não tenha dado certo, relembrar algo que terminou, mas ainda assim você se sente bem com isso, se apaixonar por uma cidade, se apaixonar por um sentimento em vez de uma pessoa. E acho que há, na verdade, um certo realismo na minha nova abordagem aos relacionamentos, que é um pouco mais fatalista do que qualquer coisa que eu costumava pensar sobre eles. Eu costumava pensar que, sabe, você encontra “a pessoa certa”. E é “felizes para sempre”, e nunca é uma luta depois disso. Você tem algumas experiências com amor e relacionamentos, e aprende que não é bem assim. Muitas coisas são áreas cinzentas e situações complicadas, e mesmo que você encontre a situação certa em termos de relacionamento, sempre será uma luta diária para fazê-lo funcionar (Swift *apud* NPR, 2014, local. 6, tradução nossa)<sup>2</sup>.

2 “In the past, I’ve written mostly about heartbreak or pain that was caused by someone else and felt by me. On this album, I’m writing about more complex relationships, where the blame is kind of split 50-50. I’m writing about looking back on a relationship and feeling a sense of pride even though it didn’t work out, reminiscing on something that ended but you still feel good about it, falling in love with a city, falling in love with a feeling rather than a person. And I think there’s actually sort of a realism to my new approach to relationships, which is a little more fatalistic than anything I used to think about them. I used to think that, you know, you find “the one.” And it’s happily ever after, and it’s never a struggle after that. You have a few experiences with love and relationships, and you learn that that’s not the case at all. Lots of things are gray areas and complicated situations, and even if you find the right situation relationship-wise, it’s always going to be a daily struggle to make it work” (Swift *apud* NPR, 2014, local. 6).

O disco posicionou três músicas no topo da Billboard Hot 100 (*Shake It Off*, *Blank Space* e *Bad Blood*) e foi o álbum mais vendido de 2014, com mais de 1,2 milhão de cópias vendidas (Caulfield, 2024).

TABELA 1 - Alinhamento de faixas do 1989

1989
Welcome To New York
Blank Space
Style
Out Of The Woods
All You Had To Do Was Stay
Shake It Off
Bad Blood
Wildest Dreams
Style
How You Get The Girl
This Love
I Know Places
Clean
Wonderland
You Are In Love
New Romantics

Fonte: elaboração própria.

A crítica especializada interpretou o álbum de forma mista, apesar da euforia pública sobre a mudança musical de Taylor. O *The Guradian* (Petridis, 2014c) classificou o projeto como um clássico instantâneo, destemido e articulado em comparação aos outros álbuns lançados naquele ano.

A avaliação crítica será interpretada à luz da teoria do sociólogo Antoine Hennion. Em sua obra “La passion musicale: Une sociologie de la médiation” (1993), o autor argumenta que as mediações feitas por críticos especializados ocupam uma posição que se abre ao questionamento dos métodos utilizados pelo artista (Hennion, 1993, p. 223).

Essa perspectiva convida à reflexão sobre como uma crítica musical pode expressar não apenas uma opinião individual, mas também um contexto social em relação ao álbum analisado.

Hennion (1993) caracteriza o “gosto” como a expressão máxima do envolvimento que determinada pessoa possui com o artista, com o gênero musical ou com a letra da música. Esse aspecto é relevante ao analisar uma crítica, pois evidencia as preferências do veículo em relação ao trabalho avaliado.

Do transe africano aos roqueiros e à geração espontânea faz-se uma representação inversa, a do coletivo que a música tem o poder de animar de modo imediato: “Nós queremos os Rolling Stones! Nós queremos os Stones!...”, gritavam os fãs esperando os seus ídolos. Que mais não são estas expressões extremas da paixão musical (Hennion, 1993, p. 17).

O estudioso explica que o papel de um crítico é o de mediador entre o público e a voz do artista:

Apanhada entre regras da arte e teorias globais da sociedade, não ousou inicialmente atacar de frente estes dois blocos defendidos por construções sólidas. Em vez disso, estabeleceu ligações, restaurando uma a uma as sequências através das quais a arte foi efetivamente produzida e consumida (Hennion, 1983, p. 2).

O mediador também tem a função de definir o valor social de uma obra: “A arte não é bela sem especialistas, não tem valor sem negociantes. Só pode atravessar séculos e continentes se construirmos pontes para ela” (Hennion, 1983, p. 02).

Para realizar essa análise do viés do *The Guardian*, foram selecionados álbuns de 2014 em quatro gêneros musicais diferentes. O objetivo é analisar, por meio das notas atribuídas, quais estilos musicais são mais valorizados pelo jornal na avaliação de projetos musicais. Esse levantamento serve como indicativo da abordagem crítica adotada pelo veículo.

É importante enfatizar que o objetivo dessa análise não é avaliar cada álbum citado, mas utilizar as notas atribuídas pelo *The Guardian* como um norte para compreender quais gêneros musicais recebem maior destaque.

**TABELA 2 - Seleção dos álbuns para analisar o viés do *The Guardian***

ÁLBUM	GÊNERO MUSICAL
<i>2014 Forest Hills Drive (J.Cole)</i>	Rap/ R&B
<i>Wanted on Voyage (George Ezra)</i>	Rock
<i>Four (One Direction)</i>	Pop
<i>Pure Heroin (Lorde)</i>	Alternativo
<i>Ghost Stories (Coldplay)</i>	Rock

Fonte: elaboração própria.

Atribuir uma nota a um álbum é uma forma de sintetizar a avaliação crítica de uma obra musical. Para Hennion (2011), a nota não apenas reflete a percepção do público que acompanha determinado artista, mas também contribui para a construção de uma noção de valor.

Mesmo se essas opiniões já formadas  
são constantemente recolocadas em

questão, elas delineiam a elaboração comum de uma ligação. Elas tanto dão a medida dos efeitos dos objetos em questão quanto no outro sentido elas permitem traçar os contornos do coletivo dos amadores formado em torno desses julgamentos e desses combates (Hennion, 2011, p. 267).

**TABELA 3 - Tabela para classificação do veículo *The Guardian***

ÁLBUM	NOTA FINAL
<i>Ultraviolence (Lana Del Rey)</i>	4
<i>Frozen (Disney)</i>	4
<i>2014 Forest Hills Drive (J.Cole)</i>	3
<i>Wanted on Voyage (George Ezra)</i>	3
<i>Four (One Direction)</i>	3
<i>Pure Heroin (Lorde)</i>	4
<i>Ghost Stories (Coldplay)</i>	3

Fonte: elaboração própria.

Sob a ótica de Hennion, é possível afirmar que, segundo as notas, os críticos do jornal dão mais destaque e notas

elevadas a álbuns de pop, alternativo, rap e R&B. Isso se deve ao caráter analítico do *The Guardian*, que preza pela “honestidade,

integridade, coragem e senso crítico para a comunidade de leitores” (The Guardian, 2025, local. 1, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Seguindo esse viés, os álbuns pop (*Frozen* e *Four*) possuem, juntos, a maior soma de estrelas entre os títulos analisados, totalizando sete. Esse resultado reforça que o *The Guardian* demonstra maior preferência crítica pelos álbuns lançados dentro do espectro pop em comparação a outros gêneros.

No imaginário social, a música pop, por mais inovadora que seja, costuma ser considerada superficial, até uma forma de dominação cultural, sendo frequentemente associada à alienação das massas e à perda de senso crítico, como se seu apelo comercial anulasse qualquer valor artístico.

Quer se trate, negativamente, no caso dessa música, de fazer dela um mero suporte ilusório dos mecanismos da distinção e da naturalização da dominação social ou, de maneira, sobretudo positiva, no caso das músicas populares, de mostrar sua capacidade de exprimir e de realizar as novas identidades, as gerações e os grupos, os modos e os estilos de vida (Hennion, 2011, p. 257).

No entanto, o *The Guardian* vai de encontro a esses preconceitos, revisando os álbuns de forma íntegra e com uma abordagem crítica que reconhece a complexidade artística e cultural da música pop, assim como o universo criativo do artista.

3 “We foster a supportive and open culture. We are curious and innovative, prepared to fail and willing to learn. We embrace diversity, champion inclusivity and treat everyone with respect. We strive for excellence to pursue the best interests of our audience and our colleagues. We stand up for what we believe is right, not what is easy” (The Guardian, 2025, local. 1).

Além disso, o jornal valoriza a elaboração do produto final, seu impacto social e sua inovação estética, tratando o pop com a mesma seriedade dedicada a outros gêneros considerados cultos e clássicos.

1989 foi amplamente promovido como sendo o primeiro álbum puramente pop de Swift, o disco no qual ela finalmente se desfaz dos últimos vestígios musicais restantes de suas raízes como uma estrela adolescente de Nashville (Petridis, 2014c, local. 3, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Alexis Petridis (2014c), jornalista e autor da avaliação, questiona o impacto que a imagem de Taylor Swift sobre seus fãs pode ter na percepção que o mundo artístico desenvolve a respeito do seu novo trabalho:

O que a grande maioria dos fãs de Taylor Swift – os instagrammers adolescentes para quem Swift, segundo sua sinistra biografia para a gravadora, representa uma “amiga leal, protetora feroz de corações e uma das maiores embaixadoras do poder de simplesmente ser você mesmo” – se importa se seus gostos foram ungidos pela nova-iorquina? Mas, por outro lado, é intrigante: o que há na música de Swift que a faz ser diferenciada dessa forma? (Petridis, 2014c, local. 2, tradução nossa)<sup>5</sup>.

4 “1989 has been widely boosted as being Swift’s first pure pop album, the record on which she finally divests herself of the last remaining musical vestiges of her roots as a teenage Nashville star” (Petridis, 2014c, local. 3).

5 “On one level, that is irrelevant. What do the vast majority of Taylor Swift fans – the tweenage Instagrammers to whom Swift, according to her ghastly record company biography, represents a ‘loyal friend, fierce protector of hearts and one of the world’s greatest ambassadors for the power of just being yourself’ – care whether their tastes have been anointed by the New Yorker? But on another, it’s intriguing: what is it about Swift’s music that causes it to be singled out in this way?” (Petridis, 2014c, local. 2).



Apesar da essência positiva da crítica, Petridis (2014c) observa que, em termos de créditos de produção, o álbum se igualou a outros lançamentos contemporâneos, ou seja, Swift não inovou estruturalmente:

Muito foi feito de Swift como uma cantora e compositora independente, mas desta vez os créditos parecem praticamente os mesmos de todos os grandes álbuns pop: representantes de fábricas de sucesso escandinavas (Max Martin, Shellback); um membro de uma banda de indie-rock mainstream (Jack Antonoff do Fun); um produtor de EDM arriscando sua mão no mundo do pop (Ali Payami); o onipresente Greg Kurstin, da fama de Lily Allen, Lana del Rey, Ellie Goulding e Kylie Minogue (Petridis, 2014c, local. 3, tradução nossa)<sup>6</sup>.

O jornalista, entretanto, reconhece o caráter revolucionário e transgressor do pop de Taylor Swift, ressaltando que a cantora priorizou experiências autobiográficas em vez de temas típicos do gênero como festas e *glamour* (Petridis, 2014c).

Petridis (2014c) destaca, ainda, como a artista subverte o estereótipo da mulher frágil ao inverter a narrativa e posicionar o homem como a verdadeira vítima emocional:

Se *Wildest Dreams* tem uma pitada de Lana del Rey, há algo extremamente animador na maneira como Swift transforma a persona do apêndice feminino patético choramingando por

seu namorado *bad boy* de cabeça para baixo. Intensificando o melodrama por meio da bateria de *Be My Babyish*, *Wildest Dreams* pinta o homem como a vítima, condenado a passar o resto da vida assombrado pelo que perdeu descuidadamente (Petridis, 2014c, local. 6, tradução nossa)<sup>7</sup>.

O estudioso encerra o artigo com uma afirmação categórica sobre a qualidade e o impacto do álbum: “De qualquer forma, em 1989, os motivos pelos quais ela recebeu o tipo de respeito negado aos seus pares são abundantemente óbvios” (Petridis, 2014c, local. 6, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Essa declaração sintetiza o reconhecimento crítico obtido por Taylor Swift com esse trabalho, marcando 1989 como um ponto de virada não apenas estético, mas também simbólico, na construção de sua legitimidade artística perante a crítica especializada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sociólogos das críticas literária e musical Amorim, Rodrigues e Stupiello (2015) encaram o conceito de “bem realizado” como uma crítica positiva, intrinsecamente ligada aos parâmetros e critérios do objeto avaliado.

E o modo como se entende o “bem realizado” costuma ser expressão dos parâmetros e critérios que servem de base

6 “Much has been made of Swift as a self-contained singer-songwriter, but this time around the credits look pretty much the same as the credits for every big pop album: representatives from Scandinavian hit factories (Max Martin, Shellback); a moonlighting member of a mainstream indie-rock band (Fun’s Jack Antonoff); an EDM producer chancing their arm in the world of pop (Ali Payami); the omnipresent Greg Kurstin, of Lily Allen, Lana del Rey, Ellie Goulding and Kylie Minogue fame” (Petridis, 2014c, local. 3).

7 “If *Wildest Dreams* bears a hint of Lana del Ray, there’s something hugely cheering about the way Swift turns the persona of the pathetic female appendage snivelling over her bad-boy boyfriend on its head. Ramping up the melodrama by way of *Be My Babyish* drums, *Wildest Dreams* paints the man as the victim, doomed to spend the rest of his life haunted by what he’s carelessly lost” (Petridis, 2014c, local. 6).

8 “Either way, on 1989 the reasons she’s afforded the kind of respect denied to her peers are abundantly obvious” (Petridis, 2014c, local. 6).



para a avaliação. É nesse contexto que cabe exemplarmente a pergunta quanto ao bem feito e ao bem realizado. E é também nesse contexto que se costuma operar com certa universalidade dos juízos de valor (universais no espaço de validade delimitado pelos critérios que os fundam). Isso porque se pressupõe a possibilidade de um cálculo avaliativo que, fundado em parâmetros claros e preestabelecidos, deveria poder alcançar a condição de independência do sujeito avaliador, a quem não caberia, senão, a tarefa de aplicar corretamente os critérios (Amorim; Rodrigues; Stupiello, 2015, p. 243).

Alexis Petridis (2014c), responsável pela matéria publicada pelo *The Guardian*, avaliou o conjunto da obra musical de Taylor Swift com quatro estrelas. “Por que as pessoas levam Taylor Swift muito mais a sério do que seus colegas? Ótimas músicas, frases inteligentes e uma notável ausência dos habituais clichês pop os ajudam” (Petridis, 2014c, local. 1, tradução nossa)<sup>9</sup>.

A partir da análise das notas e da teoria do gosto, observa-se que o *The Guardian* tende a valorizar álbuns de gêneros como pop, alternativo, rap e R&B, o que influencia diretamente as avaliações atribuídas.

<sup>9</sup> “Why do people take Taylor Swift so much more seriously than her peers? Great songs, smart turns of phrase and a noticeable lack of the usual hollow pop platitudes all help” (Petridis, 2014c, local. 1).

Essa constatação cria uma base sólida para compreender como o *The Guardian* analisou o álbum 1989, avaliando-o de forma coerente e ética. As consequências de uma nota positiva funcionam como um mecanismo de consagração, inserindo o artista em redes de legitimação social e cultural. Para Bourdieu (2007), esse prestígio social pode se traduzir, inclusive, em sucesso comercial.

Eis por que convém deter-se, em primeiro lugar, no efeito, sem dúvida, mais bem dissimulado da instituição escolar, ou seja, aquele que produz a imposição de títulos, caso particular do efeito de atribuição estatutária, positiva (enobrecimento) ou negativa (estigmatização), que todo grupo produz ao fixar os indivíduos em classes hierarquizadas (Bourdieu, 2007, p. 147).

Com base nessa perspectiva, 1989 estreou em primeiro lugar na Billboard 200, com 1,2 milhão de cópias vendidas. A cantora embarcou na *1989 World Tour*, que passou por 11 países, com 85 apresentações e arrecadação total de 250 milhões de dólares (Billboard Staff, 2015).

Entre 2014 e 2015, Taylor Swift lançou seis videoclipes no YouTube (*Shake It Off*, *Blank Space*, *Style*, *Bad Blood*, *Wildest Dreams* e *Out Of The Woods*) que, juntos, somaram mais de 10 bilhões de visualizações.

**TABELA 4 - Relação dos videoclipes e as visualizações**

MÚSICAS	VISUALIZAÇÕES
<i>Shake It Off</i>	3,5 bilhões
<i>Blank Space</i>	3,6 bilhões
<i>Style</i>	893 milhões
<i>Bad Blood</i>	1,6 bilhão
<i>Wildest Dreams</i>	964 milhões
<i>Out Of The Woods</i>	204 milhões

Fonte: elaboração própria.

O álbum *1989* recebeu amplo reconhecimento em premiações internacionais. Foram consideradas, neste estudo, apenas as honrarias avaliadas por bancas de especialistas, de modo a manter a coerência com o foco analítico.

Na cerimônia do Grammy Awards de 2016, Taylor Swift foi indicada em duas das principais categorias (Álbum do Ano e Melhor Álbum Pop Vocal), vencendo ambas e tornando-se a primeira mulher da história a conquistar o prêmio de Álbum do Ano pela segunda vez (Billboard Staff, 2016).

O Grammy Awards não avalia os álbuns pelo impacto popular ou por métricas de consumo em rádios. A premiação conta com uma bancada de cerca de 350 críticos, que escutam todos os indicados de cada categoria e selecionam apenas um vencedor (Marcus, 2024).

O projeto também foi incluído na lista dos *500 Maiores Álbuns de Todos os Tempos* da *Rolling Stone*, ocupando a 393<sup>a</sup> posição. Apesar de parecer modesta, a própria revista

reconhece a natureza mutável desse *ranking*, pois, constantemente revisado conforme novos clássicos surgem.

A lista dos 500 Maiores Álbuns de Todos os Tempos da *Rolling Stone* foi publicada originalmente em 2003, com uma ligeira atualização em 2012. Ao longo dos anos, tem sido a matéria mais lida — e discutida — da história da revista. Mas nenhuma lista é definitiva — os gostos mudam, novos gêneros surgem, a história da música continua sendo reescrita. Então, decidimos refazer nossa lista dos melhores álbuns do zero. Para isso, recebemos e tabulamos listas dos 50 Melhores Álbuns de mais de 300 artistas, produtores, críticos e figuras da indústria musical (*Rolling Stone*, 2023, local. 3, tradução nossa)<sup>10</sup>.

10 “*Rolling Stone’s list of the 500 Greatest Albums of All Time was originally published in 2003, with a slight update in 2012. Over the years, it’s been the most widely read — and argued over — feature in the history of the magazine. But no list is definitive — tastes change, new genres emerge, the history of music keeps being rewritten. So we decided to remake our greatest albums list from scratch. To do so, we received and tabulated Top 50 Albums lists from more than 300 artists, producers, critics, and music-industry figures*” (*Rolling Stone*, 2023, local. 3).

Em 2014, *1989* também foi destacado pela NPR Music como um dos 50 álbuns favoritos do ano. Para a crítica Ann Powers, Swift demonstrou habilidade em expandir seu vocabulário musical e se conectar com os ouvintes (Powers, 2014).

A autora elogiou especialmente a capacidade da cantora de transicionar entre gêneros musicais, ressaltando como seu primeiro álbum pop se tornou um marco de 2014:

A transição de estrela adolescente para uma potência jovem adulta autorrealizada tem sido principalmente musical. O movimento bem ritmado de Swift, afastando-se das baladas country para produções mais complexas, orientadas eletronicamente, muitas vezes impulsionadas por batidas, mostra que ela é uma artista ansiosa para se desafiar.

Essa é a mensagem avassaladora de seu novo álbum, *1989* — não que ela seja adulta agora, ou mais interessada em sexo, ou cansada de Nashville, ou apaixonada por Nova York. *1989* é sobre Taylor Swift experimentando novas abordagens sonoras. E, acima de tudo, é sobre ela encontrar uma nova voz — na verdade, várias vozes novas, que ela assume como novos personagens, mas sempre permanecendo ela mesma (Powers, 2014, local. 3, tradução nossa)<sup>11</sup>.

11 “Yet her transition from teen star to self-actualized young adult powerhouse has been mostly a musical one. Swift’s well-paced movement away from country-based balladry to more complex, electronically oriented, often beat-driven, productions shows that she is an artist (call her a craftsman if that other word makes you uncomfortable) eager to challenge herself. That’s the overwhelming message of her new album, *1989* — not that she’s a grown-up now, or more interested in sex, or sick of Nashville, or in love with New York. *1989* is about Taylor Swift experimenting with new sonic approaches. And most of all, it’s about her finding a new voice — actually, several new voices, which she assumes like new characters while always remaining herself” (Powers, 2014, local. 3).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Lauro M.; RODRIGUES, Cristina C.; STUPIELLO, Érika N. de A. (orgs.). **Tradução &:** Perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 233-262.

BILLBOARD STAFF. **Taylor Swift’s 1989 Tour:** See All of Her Special Guests! Billboard, 2015. Disponível em: <https://www.billboard.com/photos/taylor-swift-1989-tour-guests-6634335/9-ellie-goulding-taylor-swift/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BILLBOARD STAFF. **Taylor Swift on Winning Album of the Year at the 2016 Grammys:** There Will Be People Who Try to ‘Take Credit’ for Your ‘Fame’. Billboard, 2016. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/awards/taylor-swift-album-of-the-year-speech-credit-for-fame-6875390/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRADSHAW, Peter. **Frozen** – review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2013/dec/05/frozen-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CAULFIELD, Keith. **Chart Rewind:** In 2014, Taylor Swift Went Pop — and to No. 1 Again — With ‘1989’. Billboard, 2024. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/chart-beat/taylor-swift-1989-chart-rewind-2014-1235829365/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

EMPIRE, Kitty. **Wanted on Voyage review** – George Ezra proves he’s more than just another soppy strummer. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/jun/29/george-ezra-wanted-on-voyage-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FOX, Killian. **J Cole**: 2014 Forest Hills Drive review – the entertaining braggart on getting lucky. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/dec/14/j-cole-2014-forest-hills-drive-review-entertaining-braggart-on-getting-lucky>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FOX, Killian. **Lorde**: Pure Heroine – review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/oct/27/lorde-pure-heroine-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

HENNION, Antoine. **Les Professionnels du disque**: Une sociologie des variétés. Paris: Éditions Métailié, 1983.

HENNION, Antoine. **La passion musicale**: Une sociologie de la médiation. Paris: Éditions Métailié, 1993.

HENNION, Antoine. Mediations by music: musicians, amateurs, and listeners. In: CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard (ed.). **The cultural study of music**: a critical introduction. 2. ed. New York: Routledge, 2011. p. 249–263.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUS, Steve. **2024 Grammys**: What to know about the voting process and the new categories. AS USA, 03 fev. 2024. Disponível em: <https://en.as.com/entertainment/2024-grammys-what-to-know-about-the-voting-process-and-the-new-categories-n/>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MOKOENA, Tshepo. **One Direction**: Four review – glossy pop with hints of Springsteen. The Guardian, 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/nov/13/one-direction-four-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NPR. NPR STAFF. **‘Anything That Connects’**: A Conversation With Taylor Swift. 2014. Disponível em <https://www.npr.org/2014/10/31/359827368/anything-that-connects-a-conversation-with-taylor-swift>. Acesso em: 29 abr. 2025.

O’CONNOR, Roisin. **Who votes for the Grammys?** How the Academy voting process works, from nominations to winners. The Independent, 2019. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/music/news/who-votes-for-the-grammys-how-academy-voting-process-nominations-winners>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Coldplay**: Ghost Stories review – Chris Martin’s heartache hasn’t inspired poetry. The Guardian, 2014a. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/may/15/coldplay-ghost-stories-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Lana Del Rey**: Ultraviolence review – great songs about awful, boring people. The Guardian, 2014b. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/jun/12/lana-del-rey-ultraviolence-review>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PETRIDIS, Alexis. **Taylor Swift**: 1989 review – leagues ahead of the teen-pop competition. The Guardian, 2014c. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2014/oct/24/taylor-swift-1989-review>. Acesso em: 28 abr. 2025.

RECORDING ACADEMY. **Taylor Swift wins Album of the Year for ‘Fearless’ at the 2010 GRAMMY Awards** | GRAMMY Rewind. GRAMMY.com, 2019. Disponível em: <https://www.grammy.com/videos/taylor-swift-wins-album-year-fearless-2010-grammy-awards-grammy-rewind>. Acesso em: 06 nov. 2025.

ROLLING STONE. **The 500 Greatest Albums of All Time**: The classics are still the classics, but the canon keeps getting bigger and better. 2023. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-lists/best-albums-of-all-time-1062063/the-go-gos-beauty-and-the-beat-1062833/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

STOREY, John. **Cultural Theory and Popular Culture**: An Introduction. 5. ed. London: Routledge, 2009.

THE GUARDIAN. **Our values**. London: The Guardian, 2025. Disponível em: <https://workforus.theguardian.com/our-values>. Acesso em: 5 nov. 2025.

## 1989 E A CRÍTICA ESPECIALIZADA: COMO THE GUARDIAN RECEBEU A REINVENÇÃO POP DE TAYLOR SWIFT

VIEIRA, Guillaume. **Taylor Swift Albums and Songs Sales**. ChartMasters – Music industry: One step closer to being accurate, 2025. Disponível em: <https://chartmasters.org/taylor-swift-albums-and-songs-sales>. Acesso em: 06 nov. 2025.

### Material de apoio

BREIHAN, Tom. **Premature Evaluation**: Taylor Swift 1989. Stereogum, 2014. Disponível em: <https://www.stereogum.com/1714688/premature-evaluation-taylor-swift-1989/reviews/premature-evaluation>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CARAMANICA, Jon. **Taylor Swift's New Album**: 1989. The New York Times, 2014. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2014/10/26/arts/music/taylor-swift-1989-new-album-review.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

COULSTON, John Connor. **Taylor Swift Breaks Down Songwriting Process for '1989'**. American Songwriter, 2023. Disponível em: <https://americansongwriter.com/taylor-swift-breaks-down-songwriting-process-for-1989/>. Acesso em: 5 maio 2025.

DICKEY, Jack. **Taylor Swift on 1989, Spotify, Her Next Tour and Female Role Models**. TIME, 2014. Disponível em: <https://time.com/3578249/taylor-swift-interview/>. Acesso em: 5 maio 2025.

EMPIRE, Kitty. **Beyoncé** – Beyoncé review. The Guardian, 2013. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2013/dec/13/beyonce-beyonce-review>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GUERRA, Paula; BRANDÃO, Marcílio Dantas; SARROUY, Alix Didier. Antoine Hennion: música, mediação e amadores. **Revista Faces da Música**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 49–60, 2021. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/facesdamusica/article/view/7625>. Acesso em: 8 abr. 2025.

HENNION, Antoine. Tocar, interpretar, escutar: praticar a música ou fazê-la agir? **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 31, 2025. DOI: 10.51359/2317-5427.2019.243761. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2317-5427.2019.243761>. Acesso em: 25 mar. 2025.

## **Alexandre Scherrer Tome**

Professor doutor do curso de pós-graduação em Neurociência e Comportamento Humano na Uninassau.

E-mail: phdalexander82@gmail.com

## **Talita da Silva Fonseca**

Designer de interiores formada pelo Centro Universitário IBMR e pós-graduanda em Neurociência e Comportamento Humano pela Uninassau.

E-mail: talitadasilvafonseca@gmail.com

# **RITUAIS DE INFLUÊNCIA: QUANDO A PERSONAGEM GANHA VIDA — UMA ANÁLISE DA INFLUENCER VIVI GUEDES NA NOVELA “A DONA DO PEDAÇO”**

## **RITUALS OF INFLUENCE: WHEN THE CHARACTER COMES TO LIFE — AN ANALYSIS OF THE INFLUENCER VIVI GUEDES IN THE TELENVELA “A DONA DO PEDAÇO”**

## **RITUALES DE INFLUENCIA: CUANDO EL PERSONAJE COBRA VIDA — UN ANÁLISIS DE LA INFLUENCER VIVI GUEDES EN LA TELENVELA “A DONA DO PEDAÇO”**



## Resumo

Considera-se *influencer* ou influenciador digital a pessoa capaz de influenciar o comportamento e a opinião de outras pessoas por meio do conteúdo que publica em suas redes sociais, criando engajamento, despertando curiosidade e possibilitando ações práticas, como a compra. Nesse contexto crescente das redes sociais na formação de opiniões e na influência de comportamentos, este estudo teve como objetivo geral analisar os rituais de influência na construção da personagem Vivi Guedes, interpretada pela atriz Paolla Oliveira, que atuou como uma influenciadora digital na novela “A Dona do Pedaço”, exibida pela Rede Globo em 2019. Para tanto, o artigo adotou uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo exploratória, com base em uma pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos permitiram identificar técnicas de aproximação e identificação evidenciadas pelo uso de uma linguagem simples e direta, aliadas ao perfil divertido da personagem, o que não só teve um impacto significativo na audiência da novela, como também gerou uma repercussão que levou a personagem a transcender a trama para além da televisão.

Palavras-chave: rituais de influência; *influencer*; Vivi Guedes; novela “A Dona do Pedaço”.

## Abstract

An influencer or digital influencer is thought to be a person who can influence other people's behavior and opinion through content posted on their social networks, creating engagement, curiosity and potential purchase. The aim of this study is to analyze the rituals of influence of the character Vivi Guedes, who acted as a digital influencer in the soap opera “A Dona do Pedaço”, played by actress Paolla Oliveira, broadcast by Rede Globo in 2019. The paper has as methodological approach the use of qualitative exploratory research, using a bibliographic survey. The results obtained in the study allowed us to identify identification and approximation techniques using simple and direct language, portrayed by a fun and relaxed character, which eventually had a significant impact on the audience. The repercussion of the character made it possible to get a life of her own beyond the soap opera.

Keywords: rituals of influence; *influencer*; Vivi Guedes; soap opera “A Dona do Pedaço”.

## Resumen

Se considera *influencer* o influenciador digital a la persona capaz de influir en el comportamiento y en la opinión de otras personas a través del contenido que publica en sus redes sociales, generando interacción, curiosidad y posibilitando acciones prácticas, como la compra. Este estudio tiene como objetivo general analizar los rituales de influencia del personaje Vivi Guedes, interpretado por la actriz Paolla Oliveira, quien actuó como una influenciadora digital en la telenovela “A Dona do Pedaço”, transmitida por Rede Globo en 2019. El artículo adopta un enfoque de investigación cualitativa de tipo exploratoria, basado en investigación bibliográfica. Los resultados obtenidos en el estudio permitieron identificar técnicas de aproximación e identificación, evidenciadas por el uso de un lenguaje sencillo y directo, que, junto al perfil divertido del personaje, generó un impacto significativo en la audiencia. Su repercusión en el público posibilitó que el personaje trascendiera la trama de la telenovela.

Palabras clave: rituales de influencia; *influencer*; Vivi Guedes; telenovela “A Dona do Pedaço”.



## INTRODUÇÃO

Considera-se *influencer* ou influenciador digital aquele capaz de influenciar o comportamento e a opinião de outras pessoas a partir do conteúdo publicado em suas redes sociais, criando engajamento, curiosidade e uma possível compra do produto ou serviço divulgado. Segundo definição de Moreira e Rios (2017, p. 8), os *influencers* “geralmente estão ligados à mídia e ao consumo, pois usam de sua influência para realizar publicidade sobre determinado produto que eles – a marca – poderiam vender”.

Já Bonaga e Turiel (2016, p. 120, tradução nossa) definem os influenciadores digitais como “[...] aqueles que usam sua habilidade de comunicar-se para influenciar o comportamento e as opiniões de terceiros”. Isso vai ao encontro dos dados divulgados pela revista Forbes Brasil em 2018, que publicou que o influenciador digital Whindersson Nunes, de apenas 23 anos de idade à época, ocupava o quarto lugar entre os canais com mais seguidores no mundo, tendo 26,3 milhões de seguidores e 2,1 bilhões de visualizações no YouTube (Ertel, 2018).

Diante desse cenário ascendente, este estudo tem como objetivo geral analisar os rituais de influência na construção da personagem Vivi Guedes, interpretada pela atriz Paolla Oliveira na novela “A Dona do Pedaço”, exibida pela Rede Globo em 2019. Quanto aos objetivos específicos, busca-se (i) identificar como a personagem incorporou características de influenciadores digitais e (ii) compreender como esses elementos se enquadram no conceito de rituais de influência, a fim de responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são as principais

características que constituem o ritual de influência na personagem Vivi Guedes?

A base deste estudo consiste em um levantamento bibliográfico, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória, enquanto a análise é fundamentada em fontes acadêmicas científicas focadas em periódicos de comunicação e marketing, além de publicações nas mídias digitais de grande circulação.

A definição desse percurso se dá pela intenção de serem analisados conceitos, autores e materiais publicados sobre influência, transmídia e identidade fictícia, cujo objetivo é, segundo Malhotra (2001, p. 106), “[...] o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. De forma complementar, Araújo e Oliveira (1997, p. 11) descrevem que a pesquisa qualitativa:

[...] se desenvolve numa situação natural, é [rica] em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Diante desse entendimento, esta pesquisa utiliza os conceitos dos rituais da influência para analisar a personagem Vivi Guedes, destacando como os elementos utilizados na narrativa da personagem agiram no engajamento e na identificação na vida real. Para tanto, este artigo está organizado em outras três seções, além desta introdução, as quais contemplam o referencial teórico, a análise da personagem Vivi Guedes e, por fim, as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade contemporânea está marcada pela era digital, na qual os processos de comunicação e as interações sociais estão cada vez mais computadorizados. Nisso, as ferramentas de mídia social não se configuram como uma alternativa para a vida real, mas, sim, como parte constitutiva dela (Shirky, 2011). Nesse cerne, Lopes e Brandt (2016) destacam que os influenciadores utilizam as redes sociais como forma de alcançar mais pessoas, o que despertou o olhar das marcas para essas figuras.

É importante frisar que os influenciadores digitais não utilizam apenas seus blogs para divulgar e compartilhar suas ideias e experiências; eles se apropriam de redes sociais — como Facebook, X (Twitter), Instagram, TikTok, Snapchat etc. — para compartilhar seus conteúdos, alcançar seu público e ampliar seu alcance. Como explicam Brandalise e Rocha (2016):

A liberdade de ter seu próprio canal permite que esses novos ídolos juvenis falem palavrão, tratem de sexo com naturalidade e bom-humor e façam piadas e brincadeiras ouvidas normalmente apenas em rodas de conversa. Falam a mesma e exata linguagem de quem os assiste.

De acordo com uma matéria publicada no portal da Revista Exame, um estudo feito em 2018 pela Social Chorus aponta que as campanhas de marketing com influenciadores digitais apresentam um engajamento 16 vezes maior do que a publicidade em outros meios de comunicação (Dino, 2018). Outro dado obtido diz respeito ao alto índice de confiabilidade que as pessoas atribuem a

um influenciador apenas para recomendar determinado produto, visto que 90% das pessoas consideram a recomendação de um influenciador confiável, enquanto 33% delas se dizem ser influenciadas por anúncios tradicionais (Dino, 2018).

A escritora e diretora de novos negócios Renata Censon (2017), da agência BzzAgent — pertencente à empresa Dunnhumby —, destaca em matéria do site Meio&Mensagem a forma como consumimos informação e somos influenciados por ela. Segundo a autora, isso acabou levando muitas marcas a investirem cada vez mais em influenciadores, a fim de promoverem seus produtos de modo mais pessoal e menos invasivo, gerando mais resultados. Para Censon (2017), o uso desses influenciadores cresce cada vez mais entre as marcas, pois eles podem ser considerados celebridades escolhidas para divulgar determinadas marcas — como é o caso da personagem Vivi Guedes, escolhida como garota-propaganda da Fiat em 2019 (Censon, 2017).

Censon (2017) distingue diferentes perfis de influenciadores digitais, como os *youtubers* e os blogueiros, que geralmente são remunerados para comentar sobre um determinado produto ou serviço, impactando de maneira significativa os seus seguidores. Há também os chamados *everyday influencers*, que são formados por pessoas comuns que opinam, de maneira sincera, sobre determinado produto e sobre a sua experiência com ele, influenciando espontaneamente as pessoas de suas redes sociais (Censon, 2017).

A atuação conjunta desses influenciadores potencializa os resultados de uma ação mercadológica, transformando-os

em uma estratégia para o reposicionamento de marca. Nesse formato, as empresas pagam essas pessoas para expressar suas opiniões sobre determinado produto ou serviço, assim impactando seus seguidores e gerando mais visibilidade para a marca ou empresa (Censon, 2017).

Nesse cenário, os meios de comunicação virtual têm proporcionado a capacidade de criar e consumir conteúdo. Conforme contextualizado por Telles (2010), as redes sociais são uma revolução poderosa capaz de influenciar decisões, perpetuar ou destruir marcas, afetar reputações de pessoas ou empresas e até mesmo eleger presidentes. Para Dornelles (2015, p. 8):

A internet tornou-se um grande reality show, onde muitos consomem histórias reais e estórias inventadas de muitos outros. Um grande mercado onde são comercializados novos caminhos, fórmulas de sucesso e estilo de vida. Um grande menu, onde é possível escolher a opção desejada e compartilhar itens adicionais.

De acordo com Recuero (2011), compreender como essas pessoas constroem essa contextualização e quais tipos de percepções são colocadas é fundamental tanto para a decisão de compra quanto para a formação do núcleo de influências a que somos submetidos.

Nesse cenário de ascensão da tecnologia, o que mais se destaca é a interação, que possibilita nos comunicarmos com pessoas de qualquer parte do mundo. Esse é justamente o papel dos *influencers*, cuja relevância e credibilidade atraem seguidores

que esperam ansiosamente para receber orientações, dicas e opiniões sinceras para consumirem determinados produtos ou serviços (Jung; Kyrillos, 2016).

A influência das redes sociais na vida dos brasileiros se explica, em grande parte, pelo tempo que permanecem conectados a esses meios. De acordo com a empresa de pesquisa GlobalWebIndex, com sede em Londres, foram analisados dados de 45 dos maiores mercados de internet do mundo nos três primeiros meses de 2019. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking, ficando atrás somente das Filipinas. Os dados indicam que o brasileiro passa em média 225 minutos nas redes sociais por dia, ou seja, o equivalente a 4 horas e 15 minutos diários, o que representa um aumento em relação a 2018, quando o tempo médio gasto era de 219 minutos (BBC News Brasil, 2019). Esse alto índice de conectividade pode refletir a relevância crescente das redes sociais na construção de visibilidade e reconhecimento.

Nesse cenário da sociedade contemporânea, o termo “celebridade” está associado a uma pessoa famosa, com notoriedade e reconhecimento na esfera pública — seriam indivíduos com status e glamour. Mais especificamente no contexto da internet, os influenciadores digitais, por meio de suas habilidades para influenciar e encorajar comportamentos, acabam assumindo esse papel de celebridades e figuras públicas. Nisso, eles se apropriam dos espaços das redes sociais, fornecendo informações, criando conexões e proximidade com o seu público a partir da utilização de um linguajar mais simples, informal e descontraído, e conquistando,



assim, a simpatia e a identificação por parte de seus seguidores. Desta forma, “as celebridades simultaneamente encarnam tipos sociais e proporcionam modelos de papéis” (Rojek, 2008, p. 19).

A própria palavra “celebridade” deriva do latim *celebrem*, termo que remete tanto à fama como à aglomeração. Na busca por sua etimologia, é possível identificar a palavra *celebritas*, adjetivo para “célebre”, que significa “famoso” e “celebrado”. Diante dessa circunstância, Rojek (2008, p. 11) associa celebridade a um público e reconhece “a natureza volúvel, temporária do mercado de sentimentos humanos”.

Na obra *A Invenção da Celebridade*, o historiador francês Antoine Lilti (2018) analisa o nascimento da cultura da celebridade no século XVIII ao investigar a vida de figuras distintas, como Lord Byron, Napoleão, Rousseau, a Rainha Maria Antonieta, Voltaire, entre outras. Um episódio descrito pelo autor é o retorno de Voltaire para Paris depois de três décadas: aos 85 anos de idade, a sua chegada na cidade gerou uma imensa excitação — ele foi reconhecido e celebrado por muitos, mas, ao mesmo tempo, foi zombado até mesmo por aqueles que sequer conheciam a sua obra.

Lilti (2018) apresenta um panorama esclarecedor sobre a cultura da celebridade ao demonstrar que os mecanismos para a formação desse tipo de figura foram desenvolvidos na Europa durante o Iluminismo, antecedendo o cinema, o jornalismo e a televisão. Nesse contexto, a celebridade — seja músico, escritor ou ator —, quando conhecida por determinado número de pessoas, irá provocar uma série de reações afetivas e reunir admiradores ao redor de si.

Em nossa sociedade, a visibilidade pública e privada é carregada de prestígio, aceitação, liderança e admiração. Para tanto, os rituais acabam sendo estratégicos para esse tipo de processo de formação de imagem e identidade, ancorados por aceitação e credibilidade. Segundo Rivière (1996, p. 16), “o rito busca renovar ou refazer a identidade, a personalidade do grupo e da sociedade”.

Os rituais configuram-se, portanto, como uma ferramenta conceitual a fim de obter uma melhor compreensão de comunidades, grupos e comportamentos. Eles podem ser manifestados como uma aplicação religiosa, atos cerimoniais ou organizacionais, além de terem por essência uma busca pela relação social a fim de reunir pessoas, sem que isso implique rigidez ou ausência de mudança.

Peirano (2003, p. 12) afirma que “ritual não é algo fossilizado, imutável, definitivo”, enquanto Segalen (2002, p. 31) o define como:

[...] um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagem e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo. O uso do ritual é paralelo ao aparecimento da humanidade.

O antropólogo franco-holandês Arnold van Gennep (1873-1957) se dedicou ao estudo dos rituais no livro *Os Ritos de Passagem*, publicado originalmente em 1909, no qual ele identificou uma classe específica de



ritos — denominada “ritos de passagem” —, em que ele comparou sistematicamente as cerimônias que celebram, dentro de uma sociedade, a transição de um indivíduo de um determinado status para outro. Ele cita como exemplo a aquisição do status de adulto nas sociedades tradicionais, que se dá por meio de cerimônias e ritos de iniciação; o casamento, nesse caso, pode aparecer como determinante dessa transição (Gennep, 2011).

Gennep (2011) encontrou uma sequência tripartida na observação do ritual: ritos de separação, ritos de margem e ritos agregação. Ele ofereceu interpretações desses ritos como formas de regeneração social, baseadas em símbolos naturais como a morte e o renascimento (Arnault; Alcantara, 2016).

Compreender os rituais sob essa perspectiva permite ampliar o olhar sobre práticas simbólicas contemporâneas, sendo nesse contexto que se insere a análise da personagem Vivi Guedes, cuja construção narrativa e presença digital são analisadas na seção a seguir.

## QUANDO UM PERSONAGEM GANHA VIDA: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A personagem Vivi Guedes, uma *influencer* interpretada pela atriz Paolla Oliveira da novela “A Dona do Pedaço”, foi transportada da ficção para a vida real ao tornar-se garota-propaganda da montadora Fiat. A atriz havia sido escolhida como a nova embaixadora da

marca, o que causou surpresa entre os espectadores e seguidores da sua página do Instagram “@EstiloViviGuedes”, que à época ultrapassava 1,8 milhão de visualizações no momento da publicação em 2019 (Caldeira, 2019).

Em um *post* patrocinado pela Fiat, Vivi convidou seus “seguimores” — como ela chamava seus seguidores — para acompanhar o comercial exibido no dia 8 de agosto de 2019, como uma das estratégias de transmídia. De acordo com Jenkins (2009), transmídia é essa prática de construir narrativas em múltiplas plataformas de mídia com o objetivo de reforçar e complementar o entendimento da história.

No comercial, Vivi aparece em uma cena da novela por trás do *set*, nos bastidores, antes de gravar um anúncio da picape Fiat Toro. O que segue é um anúncio de 30 segundos que faz parte tanto da telenovela quanto de um intervalo comercial, em que ela continua anunciando o automóvel (Figura 1). A cena apresenta os modelos Fiat Cronos, Fiat Argo e Fiat Mobi, que ela chama de “recebidões”, outra referência à linguagem popular frequentemente utilizada por blogueiros e personalidades no Instagram (Caldeira, 2019).

FIGURA 1: Vivi Guedes posa com o novo Fiat Toro 2020, presente que ganhou do cliente.



Fonte: Caldeira (2019).

De acordo com o relato apresentado pela gerente de marketing e comunicação Maria Lúcia Antônio da Fiat Chrysler Automóveis (FCA) Latam, a campanha realizada em parceria com o Centro de Criação e Conteúdo Digital (CRIE) é uma criação inovadora na televisão (Pezzotti, 2019). Segundo o depoimento, o crescimento da personagem Vivi Guedes como influenciadora na novela permitiu brincar com a realidade presente na ficção e vice-versa (Pezzotti, 2019).

Para Caldeira (2019), um dos grandes méritos desse sucesso é a própria personagem

Vivi, que entrou na rotina do público de maneira sutil e divertida, oferecendo entretenimento em vez de *merchandising* descontextualizado ou tradicional.

Por trás dessa forma sutil, existe uma série de técnicas que permitem a identificação e a aproximação com o público. A personagem construiu o seu discurso com a intenção de representá-lo e obter identificação com ele. Como explica Moscovici (2007, p. 40), “sempre e em todo lugar quando nós encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas, tais representações estão presentes”.

A narrativa da ação é construída em diferentes plataformas, que se intercalam com a vida real da atriz Paolla Oliveira e o cotidiano da personagem Vivi Guedes (Figura 2), uma pessoa divertida, criativa e sintonizada. Segundo a empresa FCA Group, que patrocinou a peça publicitária, a ação

impactou mais de 36 milhões de pessoas, permaneceu por mais de seis horas nos *Trending Topics* do Twitter (hoje X) e alcançou 39,6 pontos de audiência durante a exibição da campanha da Fiat, conforme dados da Kantar Ibope Media (Caldeira, 2019).

**FIGURA 2: Vivi Guedes apresenta os “recebidos”.**



Fonte: Fiat [...] (2019, 40 seg).

Em uma entrevista concedida à Revista Glamour em 2019, a atriz Paolla Oliveira comentou sua popularidade na internet. Em seu relato, afirmou que sua identidade permanece a mesma sem a influência da personagem Vivi, e declarou não se interessar por curtidas — diferentemente de sua personagem, que se tornou uma celebridade com mais seguidores que a própria intérprete: “Nem tudo vale para a foto ou algo parecido.

Eu tenho meu estilo e não comprometo. [...] Meu conteúdo permaneceu o mesmo. Meu perfil é minha expressão pessoal e nunca gostei de curtidas” (Vieira, 2019).

Ainda nos depoimentos da atriz à revista, agora como a personagem Vivi Guedes no Instagram, ela relata o seu maior lema: “Ninguém tem consciência de que ser influenciadora é um trabalho constante e que exige muita

responsabilidade. Afinal, muita gente vai, me ouve e segue o que digo de olhos fechados” (Vieira, 2019).

Esse relato dialoga com a abordagem teórica dos estudos comportamentais descritos por Silveira (2010, p. 68), ao associar esse tipo de fã à idolatria de determinada personalidade:

[...] na era da convergência, encontram-se os fãs que possuem uma adoração ligada à imagem do ídolo ou objeto de adoração, no entanto esses fãs possuem ao mesmo tempo um comportamento sentimental ligado ao consumo quando desempenham suas táticas de apropriação e resignificação do objeto de interesse.

Esse tipo de seguidor e fã, além de idolatrar e propagar os conteúdos produzidos pela personalidade, também será consumidor assíduo dos produtos oferecidos. Como explica Silveira (2010, p. 68), há “[...] fãs que possuem uma adoração ligada à imagem do ídolo ou objeto de adoração, no entanto esses fãs possuem ao mesmo tempo um comportamento sentimental ligado ao consumo”.

Em continuidade aos relatos da atriz e da personagem, destaca-se o uso de um linguajar típico e estratégico entre os influenciadores: “Novos influenciadores sempre vão surgir para enriquecer a vida de seus seguidores de um jeito diferente. Não existe ameaça para quem confia no trabalho” (Vieira, 2019). Nesse sentido, Machado (2011, p. 9) elucida:

No terreno dos modernos meios audiovisuais, “linguagens” não são nunca fenômenos naturais, como são ou parecem ser [...] as línguas chamadas “naturais”, de extração verbal. Tudo, no universo das formas audiovisuais, pode ser descrito em termos de fenômeno cultural, ou seja, como decorrência de um certo estágio de desenvolvimento das técnicas e dos meios de expressão, das pressões de natureza socioeconômica e também das demandas imaginárias, subjetivas, ou, se preferirem, estéticas de uma época ou lugar.

Esse tipo de comunicação utilizado pelos influenciadores, como no caso da personagem Vivi, que utiliza expressões como “meus recebidos”, “recebidões” e “seguidores”, além de promover uma aproximação com seu público, também pode ser descrito como um ritual a fim de expressar reações nas pessoas e criar uma imagem. De forma complementar, os autores Nassar e Farias (2018, p. 348) descrevem o seguinte:

Os rituais são narrativas construídas por meio de elementos simbólicos (corporais, orais ou não orais) que são marcados pela repetição e pela intenção retórica. Nesse primeiro enquadramento conceitual pode-se falar em narrativas da experiência. Estão presentes nas memórias de todas as culturas, como processos de identificação e afirmação dessas culturas e de seus integrantes. Nesse segundo enquadramento pode-se falar em memórias rituais. Essas narrativas rituais e de experiência – marcadas na memória humana – podem se caracterizar como sagradas ou profanas.



Para Segalen (2002), o significado dos rituais se constitui como um conjunto de atos formalizados, imbuídos de uma dimensão simbólica e distintos como uma linguagem constituída, moldada segundo os valores sociais, políticos, econômicos e religiosos, variando em decorrência da importância atribuída por diferentes sociedades e seus momentos de transição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar os rituais de influência da personagem Vivi Guedes, uma influenciadora digital interpretada por Paolla Oliveira na novela “A Dona do Pedaço”. A partir de uma linguagem simples e direta, ela foi retratada como uma personagem divertida e descontraída, que acabou gerando um impacto significativo na audiência por meio de um projeto inovador de transmídia.

A repercussão da personagem permitiu que ela obtivesse vida própria além da novela, sendo escolhida como embaixadora de uma marca de automóveis em uma estratégia considerada audaciosa e criativa. Essa parceria entre a marca Fiat e a novela da Rede Globo permitiu uma série de transições sutis ao público, como uma extensão da própria novela.

A blogueira da ficção chegou a ter 2,8 milhões de seguidores e, com o fim da novela, a emissora decidiu transformar o perfil da personagem “@EstiloViviGuedes” em “@PraVcArrasar”, voltado para dicas sobre moda, comportamento e astrologia — essa estratégia buscou aproveitar a conta da personagem em vista da enorme quantidade de seguidores de Vivi.

Contudo, com o novo perfil e diante da ausência de Vivi Guedes, o resultado não foi o esperado: muitos usuários deixaram de seguir o perfil no Instagram e os comentários passaram a demonstrar revolta e consternação. Os consumidores/telespectadores não queriam outro perfil, mas, sim, a continuidade de uma personagem que, de certa forma, “ganhou vida”, independentemente do término da trama. Afinal, segundo Amossy e Pierrot (2001, p. 48, tradução nossa), “[...] o pertencimento é, aos olhos do indivíduo, o que lhe permite situar-se e definir-se”.

Diante disso, a análise permitiu identificar uma relação entre a personagem e o ritual de passagem descrito por Genep (2011), segundo o qual os ritos assumem determinadas classificações, como simpáticos, de contágio, diretos, indiretos, positivos e negativos. Esse tipo de manifestação e comportamento em torno de uma personagem de ficção que atua como influenciadora digital demonstra o impacto dos influenciadores sobre a sociedade.

Por fim, as contribuições teóricas desta pesquisa possibilitaram o cruzamento das abordagens teóricas de diversos autores sobre esse fenômeno midiático. Para estudos futuros, sugere-se ampliar o número de influenciadores digitais analisados, comparando-se suas técnicas de aproximação e identificação com o público. Espera-se que os dados obtidos neste artigo abram caminho para novas investigações acadêmicas e mercadológicas futuras, a fim de aprofundar a recepção do público e o impacto da narrativa fictícia na ação, na formação e no comportamento de consumo do espectador. Futuras pesquisas sobre rituais de influência transmídia podem impactar o mercado de comportamento e consumo, influenciando novas estratégias para campanhas publicitárias e ações de marketing.

## REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. **Estereótipos y clichés**. Buenos Aires: Eudeba, 2001.
- ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**. [Trabalho de conclusão da disciplina “Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade”]. São Paulo: Departamento de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1997.
- ARNAULT, R.; ALCANTARA, S. V. Os Ritos de Passagem. **Enciclopédia de Antropologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 12 dez. 2016. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/obra/os-ritos-de-passagem>. Acesso em: 23 set. 2025.
- BBC NEWS BRASIL. Brasil é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais. **BBC News Brasil**, [s. l.], 6 set. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>. Acesso em: 23 set. 2025.
- BONAGA, C.; TURIEL, H. **Mamá, quiero ser youtuber**. Barcelona: Editora Planeta, 2016.
- BRANDALISE, C.; ROCHA, P. Eles estão fazendo a cabeça dos jovens. **Isto é**, São Paulo, 8 jan. 2016. Disponível em: [https://revista.istoe.com.br/444256\\_elesestaofazendoacabecadosjovens](https://revista.istoe.com.br/444256_elesestaofazendoacabecadosjovens). Acesso em: 3 out. 2025.
- CALDEIRA, B. Um dos maiores projetos transmídia que o Brasil já experimentou. **Projeto Draft**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/vivi-guedes/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- CENSON, R. A era do influencer marketing. **Meio&Mensagem**, [s. l.], 5 jan. 2017. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2017/01/05/a-era-do-influencer-marketing.html>. Acesso em: 23 set. 2025.
- DINO. Campanhas publicitárias com influenciadores digitais apresentam engajamento 16 vezes maior. **Terra**, [s. l.], 6 nov. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/campanhas-publicitarias-com-influenciadores-digitais-apresentam-engajamento-16-vezes-maior,876a30bf62aff642da3b9143e3157767vv0qqxo8.html>. Acesso em: 23 set. 2025.
- DORNELLES, J. P. S. **O fenômeno vlog no YouTube: análise de conteúdo de vloggers brasileiros de sucesso**. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- ERTEL, L. Brasileiro está no ranking dos 10 canais do Youtube mais seguidos do mundo. **Forbes**, [s. l.], 23 jan. 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2018/01/brasileiro-esta-no-ranking-dos-10-canais-do-youtube-mais-seguidos-do-mundo/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- FIAT | Vivi Guedes apresenta “Recebidões”. [S. l.: s. n.], 8 ago. 2019. 1 vídeo (43 seg). Publicado pelo canal @fiatbr. Disponível em: <https://youtu.be/C6bt9jbaww4>. Acesso em: 23 set. 2025.
- GENNEP, A. V. **Os ritos de passagem**. 2. ed. Tradução: Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JUNG, M.; KYRILLOS, L. **Comunicar para liderar**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- LILTI, A. **A invenção da celebridade (1750-1850)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- LOPES, P.; BRANDT, K. *We Love Fashion Blogs*: estratégias de aproximação da Petite Jolie com produtoras de conteúdo digitais. **Revista Temática**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 124-137, 2016.



MACHADO, A. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOREIRA, T.; RIOS, R. A construção da celebridade midiática no contexto dos *digital influencers*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2488-1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASSAR, P.; FARIAS, L. A. Memória, identidade e as empresas brasileiras: a difícil metamorfose. In: FIGUEIRA, J.; PEIXINHO, A. T. (orgs.). **Narrativas mediáticas e comunicação: construção da memória como processo de identidade organizacional**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. p. 331-356.

PEIRANO, M. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PEZZOTTI, R. Vivi Guedes, de A Dona do Pedaço, estrela ação da Fiat. **UOL**, São Paulo, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/08/08/vivi-guedes-de-a-dona-dopedaco-estrela-comercial-da-fiat.htm>. Acesso em: 30 out. 2025.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

RIVIÈRE, C. **Os ritos profanos**. Tradução: Guilherme João Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SEGALEN, M. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Tradução: Celina Portocarrero. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

SILVEIRA, S. C. **A cultura da convergência e os fãs de Star Wars: um estudo sobre o Conselho Jedi RS**. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25129/000752300.pdf?sequenc>. Acesso em: 23 set. 2025.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2010.

VIEIRA, L. Vivi Guedes: leia a entrevista completa com a influencer na Glamour. **Revista Glamour**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Celebridades/noticia/2019/11/vivi-guedes-leia-entrevista-completa-com-influencer-na-glamour.html>. Acesso em: 23 set. 2025.

# entrevistas



entrevistas

## ENTREVISTA COM A PROFA. DRA. ADRIANA AZEVEDO BARROSO

Diretora Acadêmica da Rede Metodista de Educação

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997) e doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2002), pós doutorado em Educação pela



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015). Atualmente é professora titular no PPGE da Universidade Metodista de São Paulo. É pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UMESP e é diretora Nacional de Educação da Rede Metodista de Educação. Tem experiência na área de Educação, educação a distância, gestão do ensino superior. É pesquisadora Narrativa atuando principalmente nos seguintes temas: educação a distância, educação básica, educação inclusiva, tecnologias digitais de informação e comunicação e epistemologia da pesquisa narrativa.

A seção de entrevistas da Revista SPHAERA estreia com a participação da Profa. Dra. Adriana Azevedo Barroso, profissional com ampla trajetória na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e atuação marcante na educação a distância (EaD). Nesta conversa, a Profa. Adriana, que atualmente ocupa a direção acadêmica da Rede Metodista, compartilha sua visão sobre os 20 anos da EaD na UMESP, os desafios enfrentados, as transformações vividas e os caminhos que ainda se desenharam para o futuro da modalidade.

67

**SPHAERA – De início, gostaríamos de agradecer por conceder esta entrevista à Revista SPHAERA. Para iniciar a nossa conversa: a senhora teve um papel fundamental na construção e na consolidação da educação a distância na Universidade Metodista de São Paulo. Pode compartilhar quais foram os principais marcos nessa trajetória da EaD da UMESP, que vai completar 20 anos?**

PROFA. ADRIANA – Bom, eu agradeço a oportunidade de participar desta edição especial da revista e digo que é uma alegria, pois a EaD da Metodista sempre teve um lugar especial no meu coração. Entrei no projeto no final de 2004, início de 2005, no programa de lato sensu, já nos preparativos para o nosso primeiro credenciamento, que aconteceu em 2006. Trabalhar com a perspectiva de pensar e desenhar um projeto de graduação a distância, sendo pioneiros em um cenário com pouquíssimas instituições na época, já foi um grande primeiro marco. Tivemos muitos outros momentos marcantes, tanto na gestão quanto no desenvolvimento pedagógico do programa. O segundo marco, para mim e para todos nós que trabalhamos muito por esse programa, foi o quantitativo: não demorou muito para que a Metodista se tornasse uma das instituições de referência em EaD no Brasil, e foi um momento muito significativo quando chegamos, em 2011, aos 13 mil alunos.

**SPHAERA – O início de um projeto inovador como esse certamente envolve decisões estratégicas, superação de obstáculos e construção coletiva. Poderia compartilhar conosco como foi esse processo inicial e quais foram os principais desafios enfrentados na implantação do programa?**

PROFA. ADRIANA – Em 2006, começamos oferecendo oito cursos de graduação credenciados. A referência que tínhamos para estruturar os cursos na modalidade era de uma, duas, no máximo três instituições que já estavam em operação. Eram essas instituições que, de certa forma, nos serviam de modelo: “Ah, isso é legal daquela ali”, “Isso é interessante daquela outra, né?” — a gente observava o que funcionava bem nelas e adaptávamos à nossa realidade.

Internamente, tínhamos uma equipe multidisciplinar pequena — mas muito boa e competente —, que pensou o projeto com muito cuidado e se articulou muito bem. Bem no começo, contávamos com a experiência do Prof. Jacques Vignon, que foi um importante gestor do programa de capacitação docente em EaD da UMESP, e depois com todo o entusiasmo e as ideias do Prof. Luciano Sathler, que foi Diretor de Educação a Distância e uma figura importante também na implantação da EaD na Universidade Metodista. Ele abraçou o projeto junto à reitoria, defendeu-o com firmeza e conseguiu que fosse aprovado pelo Prof. Davi Barros, o magnífico reitor à época.

Eu me lembro até hoje das nossas primeiras teleaulas, do movimento que antecedeu essa primeira transmissão e de todo o planejamento sobre como o material deveria chegar às mãos dos alunos. Os professores, muitos deles passando mal de ansiedade, sentindo aquele frio na barriga diante do desafio de dar aula na frente das câmeras de TV, já que as aulas eram transmitidas em formato televisivo, ao vivo. Era um desafio enorme para docentes que vinham de uma escola clássica, tradicional, de sala de aula presencial.

O que ficou marcado na nossa história também foi o modo como conseguimos equacionar todas as demandas: a relação com os polos, com os alunos, com os professores temáticos, com os monitores de sala... Eram muitos agentes envolvidos e, ao mesmo tempo, pessoas que ainda não tinham muita experiência com esse modelo, mas que demonstraram muita competência e vontade de fazer o seu melhor para o sucesso do programa.

**SPHAERA – Podemos dizer que esse processo foi um grande aprendizado coletivo para todos os envolvidos. Como se deu o aperfeiçoamento do modelo ao longo do tempo até que vocês chegassem àquilo que hoje é reconhecido como o “jeito Metodista” de fazer educação a distância?**

PROFA. ADRIANA – Eu diria que a EaD, nos seus primeiros anos, foi um grande campo de experimentação, e acho que uma coisa que fizemos sem medo foi justamente isto: experimentar. Testávamos uma modelagem de avaliação, revisitávamos essa modelagem no semestre seguinte, experimentávamos formas de criar atividades, de desenhar a engenharia dos cursos, de construir o diálogo nos materiais, e íamos avaliando tudo isso.

Sempre tivemos um processo avaliativo constante, que nos ajudou muito a corrigir rotas. A avaliação foi — e continua sendo — um instrumento fundamental para nós; a autoavaliação institucional, por exemplo, é um mecanismo fenomenal de retroalimentação do sistema. Essa cultura de avaliação e formação contínua nos ajudou a construir um programa de educação a distância de alta qualidade que foi amplamente reconhecido.

## **SPHAERA – Quais foram os critérios e visões que orientaram a construção do modelo pedagógico adotado pela Metodista na educação a distância?**

PROFA. ADRIANA – Nós inauguramos uma nova modalidade de ensino com uma perspectiva avançada, incorporando tudo o que a tecnologia da época podia oferecer. Nosso modelo foi sendo construído a partir de inspirações, estudos, visitas técnicas e pesquisas, sempre com atenção aos resultados que outras instituições estavam obtendo com o uso da sincronicidade.

As transmissões ao vivo ainda eram algo bastante inovador para nós naquele momento; tudo parecia muito incipiente. A internet, por exemplo, estava longe de ter a estrutura que conhecemos hoje — em 2006, o acesso era majoritariamente por conexão discada, e o Wi-Fi ainda era uma novidade em ambientes institucionais. Diante desse cenário, optamos pela transmissão via satélite, que foi viabilizada com a aquisição de equipamentos específicos. Essa tecnologia nos permitia alcançar uma sincronicidade que acreditávamos ser um diferencial importante para o modelo de EaD que estávamos construindo.

## **SPHAERA – Quais estratégias foram adotadas para garantir a excelência acadêmica e preparar os docentes para os desafios da educação a distância?**

PROFA. ADRIANA – Uma das marcas da nossa trajetória sempre foi o compromisso com a qualidade, especialmente no que diz respeito ao material didático. Desde o início, optamos por produzir os conteúdos internamente, com professores que conheciam profundamente as áreas de formação dos cursos. Isso nos permitiu desenvolver materiais altamente personalizados, alinhados às necessidades específicas de cada campo do saber. Naquele período, produzimos cadernos didáticos com excelente qualidade gráfica e editorial, o que refletia nosso cuidado com a experiência de aprendizagem dos alunos.

Paralelamente, estruturamos para os docentes um processo de formação continuada, que nasceu naquela época e permanece ativo até hoje para todos os professores da Metodista. Essa formação é essencial para garantir que os professores estejam preparados para os desafios da docência universitária em todas as perspectivas. Mas, no início, oferecíamos capacitações específicas voltadas para a EaD, que iam desde a produção de material didático até a atuação em estúdio, nas gravações das aulas. Ou seja, buscamos atender integralmente às necessidades dos docentes, promovendo uma adaptação cuidadosa e eficaz ao novo modelo de ensino.

**SPHAERA – A pandemia acelerou intensamente o processo de digitalização em diversos setores, especialmente na educação. Como esse período impactou a educação a distância e quais foram os principais aprendizados que a Metodista teve nesse contexto?**

PROFA. ADRIANA – Nesse período, todos os cursos da universidade foram beneficiados pelo projeto sólido de educação a distância que tínhamos construído. Quando a pandemia chegou, já tínhamos um grupo significativo de professores com experiência consolidada no ambiente digital: muitos já produziam material didático digital, gravavam vídeos e conduziam aulas ao vivo. Por isso, o impacto inicial foi relativamente pequeno para grande parte do corpo docente; se havia alguma resistência em determinadas áreas, ela foi rapidamente superada. A urgência do momento trouxe uma abertura imediata para novas práticas, e acredito que esse período representou um grande aprendizado coletivo — não só para a Metodista, mas para o país como um todo.

Já não mais trabalhávamos com a transmissão em satélite nessa época — usávamos uma plataforma de streaming para as transmissões das aulas —, mas o modo como esses meios se desenvolveram permitiu o uso de muito mais recursos, e isso potencializou as dinâmicas pedagógicas usadas pelos professores em sala. Outro exemplo foi a adoção de avaliações online pelo próprio Ministério da Educação, o que representou uma economia significativa e uma modernização dos processos avaliativos. Foi um momento de transformação profunda, que consolidou práticas e abriu caminhos para novas possibilidades na educação a distância.

**SPHAERA – Falando agora sobre o presente, diante das transformações recentes no cenário educacional, quais são os principais dilemas enfrentados pelas instituições que buscam manter a qualidade acadêmica em um ambiente cada vez mais competitivo e regulado?**

PROFA. ADRIANA – Eu diria que o primeiro grande desafio hoje é o equacionamento financeiro entre o que oferecemos e o que podemos cobrar, especialmente diante da concorrência. A educação a distância passou a ter preços muito mais baixos no mercado, o que pressiona as instituições a manterem qualidade com recursos mais limitados.

Além disso, há exigências crescentes de presencialidade, inclusive por parte do governo, o que implica novos investimentos. Isso significa que a EaD no Brasil tende a se tornar um pouco mais cara — e isso é inevitável se quisermos manter o padrão de qualidade que sempre nos caracterizou. Não podemos renunciar à excelência, nem fingir que fazemos algo que não fazemos. Esse compromisso tem um custo, e é um custo que precisamos assumir junto aos alunos.



## **SPHAERA – Como a senhora enxerga o equilíbrio entre inovação tecnológica e a preservação da identidade institucional na construção de uma educação a distância humanizada de qualidade?**

PROFA. ADRIANA – A evolução tecnológica, especialmente com o avanço da inteligência artificial, abre perspectivas muito promissoras para a educação. E acredito que estamos preparados para esse novo momento, porque construímos um modelo sólido, com seriedade e compromisso. Um dos nossos diferenciais é a personalização do atendimento, que permanece humanizado, respeitando nossa tradição ético-cristã e o DNA institucional da Metodista.

Mesmo diante das inovações tecnológicas, mantemos o foco na formação integral do aluno. Não se trata apenas de entregar um diploma, mas de oferecer uma formação que realmente prepare para os desafios profissionais e sociais. Temos percebido, inclusive por meio de pesquisas internas, que esse cuidado faz diferença na experiência dos estudantes.

Nossos alunos são os principais divulgadores do nosso trabalho: quanto mais satisfeitos estão, mais recomendam a instituição — e isso tem gerado um crescimento orgânico muito positivo. Embora não sejamos uma instituição de massa, temos capacidade para atender muito mais do que atendemos hoje, sem renunciar à qualidade.

Acredito que estamos diante de um novo ciclo de expansão. O Brasil precisa de profissionais bem formados, e a educação a distância de qualidade tem um papel fundamental nesse processo. Seguimos comprometidos em contribuir com energia, força e responsabilidade para a melhoria da educação no país.

## **SPHAERA – Para finalizar: o que esses 20 anos de trajetória na EaD da Metodista representam para a senhora e qual legado acredita que está sendo deixado?**

PROFA. ADRIANA – É realmente uma grande alegria e um privilégio poder acompanhar esses 20 anos da educação a distância na Metodista. Chegar até aqui com um projeto sólido, consistente, com qualidade e com tantas pessoas comprometidas envolvidas é motivo de muito orgulho. O que entregamos é uma formação respeitosa, que preza pela excelência e pelo cuidado com o ser humano.

Vejo esse percurso com muito carinho, dedicação e sentimento de retribuição. Tudo o que investi na EaD voltou de alguma forma por meio dos alunos, dos colegas, das histórias que cruzaram a minha vida. Quando recebemos um abraço, uma mensagem de reconhecimento, percebemos o impacto real do que construímos.

Esse projeto se tornou robusto graças ao trabalho coletivo, às percepções compartilhadas e aos inúmeros desafios enfrentados. Eu entrei como professora, e a EaD me transformou em gestora. Comecei como assessora pedagógica, depois coordenei o Nead [Núcleo de Educação a Distância], assumi a parte pedagógica e a de materiais, e hoje estou na direção acadêmica da Rede Metodista. Nunca imaginei que chegaria até aqui, mas foi a EaD que me conduziu por esse caminho.

Acredito que ainda estamos vivendo uma linda história. Tudo o que plantamos está florescendo em diversos lugares — em instituições, empresas, colégios, órgãos públicos. A educação a distância da Metodista é uma excelente semente, e seguimos plantando com responsabilidade, propósito e fé no impacto que ela pode continuar gerando.

# ensaïos

## **Cristiano Freitas**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Especialista em Marketing pela UMESp. Graduado em Comunicação Social - Comunicação Mercadológica e Merchandising pela UMESp (2006). Atuou como professor tutor presencial no polo de Diadema do Instituto Educar Educação e Carreira, sendo responsável por acompanhar as aulas a distância da UNISA, transmitidas ao vivo via satélite, além de conduzir as atividades presenciais com os estudantes. Possui experiência nas áreas de Administração, Marketing, Editoração e Design Gráfico. Foi sócio da microempresa de design, a agência "Sete Seven Design". Atualmente é coordenador de Produção Editorial EaD na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

E-mail: [crismetodista@gmail.com](mailto:crismetodista@gmail.com)

# **A IMPORTÂNCIA DE PASSAR PELO PROCESSO**

## **THE IMPORTANCE OF GOING THROUGH THE PROCESS**

## **LA IMPORTANCIA DE PASAR POR EL PROCESO**

## Resumo

Este ensaio discute a importância dos processos na formação humana. No passado, a vida exigia aprendizado prático em etapas (plantar, caçar, conservar alimentos, proteger lavouras) e, com isso, as pessoas aprendiam técnicas, desenvolviam paciência, resiliência e sabedoria. Na atualidade, a tecnologia oferece facilidades e atalhos que reduzem a necessidade de esforço, como aplicativos de transporte, comunicação abreviada e uso da inteligência artificial para produzir trabalhos acadêmicos, e-mails, livros, composições musicais etc., sem estudo, esforço ou dedicação. Esse cenário gera preocupação quanto à perda do valor do processo, que é fundamental para o aprendizado e o crescimento humano.

Palavras-chave: Processos; Formação humana; Tecnologia; Atalhos; Inteligência artificial; Aprendizado; Técnica.

## Abstract

This essay discusses the importance of processes in human development. In the past, life required practical learning in stages (planting, hunting, preserving food, protecting crops), and through this, people learned techniques and developed patience, resilience, and wisdom. Nowadays, technology offers conveniences and shortcuts that reduce the need for effort, such as transportation apps, abbreviated communication, and the use of artificial intelligence to produce academic papers, emails, books, musical compositions, etc., without study, effort, or dedication. This scenario raises concerns about the loss of value of the process, which is fundamental to learning and human growth.

Keywords: Processes. Human Development. Technology. Shortcuts. Artificial Intelligence. Learning. Technique.

## Resumen

Este ensayo analiza la importancia de los procesos en la formación humana. En el pasado, la vida exigía un aprendizaje práctico en etapas (sembrar, cazar, conservar alimentos, proteger los cultivos) y, con ello, las personas aprendían técnicas, desarrollaban paciencia, resiliencia y sabiduría. En la actualidad, la tecnología ofrece facilidades y atajos que reducen la necesidad de esfuerzo, como las aplicaciones de transporte, la comunicación abreviada y el uso de la inteligencia artificial para producir trabajos académicos, correos electrónicos, libros, componer música, etc., sin estudio, esfuerzo o dedicación. Este escenario genera preocupación por la pérdida del valor del proceso, que es fundamental para el aprendizaje y el crecimiento humano.

Palabras clave: Procesos. Formación Humana. Tecnología. Atajos. Inteligencia Artificial. Aprendizaje. Técnica.

## O APRENDIZADO ESTÁ NO PROCESSO

Antigamente, a vida era feita de processos. As pessoas plantavam, caçavam, cavavam poços e aprendiam, desde cedo, cada etapa necessária para sobreviver. Esse percurso não era apenas uma questão prática, mas um verdadeiro caminho de formação: nele se aprendia a conservar a carne, a cultivar a terra e a proteger a lavoura dos bichos. O processo era, em si, a escola que moldava o ser humano.

Atualmente, vivemos outra realidade. A tecnologia proporcionou novos aprendizados como dirigir um carro elétrico, lidar com comandos digitais e operar eletrodomésticos sofisticados. Mas, ao mesmo tempo, estamos caminhando cada vez mais para um mundo de atalhos, onde se deseja tudo pronto, sem esforço, sem espera, sem o processo que ensina e fortalece.

## NÃO SERIA ISSO UMA FORMA DE INVOLUÇÃO?

A pergunta é pertinente. Basta observar a geração atual, que cresce cercada de facilidades, por exemplo, pedir um transporte por aplicativo e acompanhar o trajeto pelo celular, sem aprender o caminho. Comunicam-se cada vez mais por emojis e siglas, perdendo a prática da escrita. E a **inteligência artificial**, com toda a sua potência, reforça esse movimento: escrever sem realmente escrever, compor sem estudar música, criar livros sem pesquisar ou exercitar a criatividade.

Estamos diante de uma era em que o processo corre o risco de ser considerado desnecessário. Mas é nele que se aperfeiçoa a técnica, aprende-se a respeitar limites, a cultivar paciência e a desenvolver resiliência. Ao pular etapas, perde-se a chance da experiência e da transformação adquirida pelo caminho.

Como bem expressa Rafael dos Santos Lima (2019):

Um vaso só pode ser usado depois de um processo de construção e preparo nas mãos de um habilidoso oleiro, e para um vaso ser usado com qualidade, ele passa por um longo processo de modelagem, por muitas voltas e desmanches, por uma fornalha. Mas no fim de tudo o vaso está perfeitamente apto para exercer sua função (Lima, 2019, s.p.).

É importante orientar as gerações futuras a olharem para o processo de quem alcança o sucesso, e não apenas para o resultado. O verdadeiro aprendizado está nas etapas, nas dificuldades superadas e na constância necessária para chegar aonde se deseja. Lohn (2024) observa que muitas narrativas de sucesso ocultam o esforço e os desafios enfrentados ao longo do caminho, enquanto a sociedade tende a valorizar apenas o “resultado final”, ignorando o empenho e os sacrifícios envolvidos. Essa visão distorcida cria a falsa ideia de que basta um único esforço para alcançar o topo, desvalorizando o percurso.

Precisamos, portanto, ensinar nossos filhos, netos e os que virão depois deles que o processo pode ser doloroso, lento e até frustrante, mas é justamente isso que o torna indispensável. Não devemos poupá-los das dificuldades, pois é nelas que se forjam o caráter, a técnica e a sabedoria.

**E se, um dia, a internet desaparecesse?**

**Se a energia caísse em escala mundial?**

**Quantos, dessa geração, conseguiriam sobreviver sem os atalhos?**

Passar pelo processo é mais do que importante: é a essência do que significa evoluir como ser humano.

## CONCLUSÃO

Diante disso, percebemos que os atalhos modernos não podem substituir o valor do processo. É nele que amadurecemos, aprendemos e nos fortalecemos. Se quisermos realmente evoluir como seres humanos, precisamos resgatar a importância de viver cada etapa, mesmo que difícil ou lenta. Afinal, passar pelo processo não é apenas parte da vida: é o que dá sentido à nossa existência!

## REFERÊNCIAS

LIMA, Rafael dos Santos. **Os processos te preparam para os propósitos**. Falarafah, 2019. Disponível em: <https://falarafah.wordpress.com/2019/01/18/os-processos-te-preparam-para-os-propositos/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LOHN, Nazaré. **Resultado rápido não existe: o caminho da paciência e perseverança para o sucesso duradouro**. [S.l.]: Nazaré Lohn, 2024. E-book. 21 p.



# você sabia?

# VOCÊ? SABIA?

## O CORPO EM MOVIMENTO: MUITO MAIS QUE ESTÉTICA

SOBRE O  
AUTOR

ANGÉLICA MOREIRA COSTA é bacharel em Educação Física (CREF 203464-G/SP) e cursa especialização em Nutrição, Hipertrofia e Emagrecimento. Sua expertise é usar a ciência do movimento e da alimentação para gerar resultados práticos e sustentáveis. Email: [angelica.moreiracosta@outlook.com](mailto:angelica.moreiracosta@outlook.com)

78

### OS VERDADEIROS (E URGENTES) MOTIVOS PARA VOCÊ SAIR DO SEDENTARISMO AGORA



Para quem vive na correria da vida universitária — estudos, trabalho, família, vida social —, cuidar do corpo pode parecer uma tarefa complicada, não é mesmo? Mas esse cuidado não só é possível, como também é essencial. Incorporar movimento no dia a dia vai muito além da estética: melhora o humor, acelera o metabolismo, protege o coração, ajuda a manter o foco nos estudos e fortalece a saúde metabólica. Além disso, a prática regular de exercícios reduz a resistência à insulina, controla a pressão arterial, diminui a gordura visceral, melhora o perfil lipídico e protege contra hipertensão, obesidade e diabetes 2.





## MAS POR QUE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA É TÃO PODEROSA?



Acontece que nem é preciso muito tempo parado para que os “estragos” comecem: em experimentos com pessoas saudáveis, dias de inatividade já demonstraram aumento da resistência à insulina, piora dos níveis de colesterol e aumento da pressão arterial, mostrando que o sedentarismo é um risco real e urgente para a saúde.

### O QUE O MOVIMENTO FAZ PELO SEU CORPO:

✂ **A sensibilidade à insulina e o controle da glicose** — exercícios estimulam os músculos a absorver mais glicose, diminuindo o risco de diabetes.

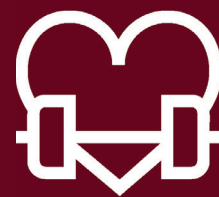
✂ **Reduz a pressão arterial** — treinos que combinam força e exercícios aeróbicos trazem quedas significativas na pressão sistólica e diastólica em poucas semanas.

✂ **Diminui a gordura visceral e melhora o perfil metabólico** — há benefícios comprovados tanto com a prática de exercícios aeróbicos quanto com a de musculação.

✂ **Reduz a mortalidade e melhora a função cardiovascular e metabólica** — combinar exercícios aeróbicos com musculação é ainda mais eficaz para atingir esses benefícios.



## ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA COMEÇAR



### 1. SEJA CONSISTENTE, MESMO COM POUCO TEMPO

A recomendação geral é praticar atividade moderada por 150 a 300 minutos semanais. Dividir esse tempo em sessões de 20 a 30 minutos por dia, ao longo da semana, torna tudo mais viável.

### 2. MISTURE EXERCÍCIO AERÓBICO COM FORTALECIMENTO MUSCULAR

ATIVIDADES AERÓBICAS, como caminhada, dança e bicicleta, melhoram a saúde do coração, a circulação e o metabolismo.

A MUSCULAÇÃO (seja com o próprio peso corporal, seja com elásticos, halteres etc.) fortalece os músculos, acelera o metabolismo e reduz a gordura visceral, sendo especialmente útil para reduzir a resistência à insulina e melhorar a composição corporal.

Evidências científicas mostram ainda que a COMBINAÇÃO DAS DUAS MODALIDADES — atividades aeróbicas e musculação — traz resultados superiores em saúde e longevidade.

### 3. AUMENTE A INTENSIDADE COM SEGURANÇA

O princípio da sobrecarga é importante, porém comece com intensidade leve — quando é possível conversar durante a prática, por exemplo — e progrida conforme se sentir mais confortável. Modere de acordo com o seu ritmo e consulte um profissional, em especial se tiver problemas prévios de saúde.

### 4. MANTENHA-SE EM MOVIMENTO — A ROTINA IMPORTA MAIS QUE A INTENSIDADE ISOLADA

A atividade física tem efeitos agudos e resultados visíveis a curto prazo, porém, para resultados consistentes e duradouros, adote o exercício físico como um hábito necessário para uma vida com mais saúde e bem-estar.

# Fé e aprendizagem

# Um Caminho de Integração na Universidade Metodista

Porque por ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam domínios, sejam principados, sejam poderes; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. COLOSSENSES 1:16

A Universidade Metodista de São Paulo dá início a um novo e significativo movimento institucional: a integração entre fé e aprendizagem. Mais do que um projeto acadêmico, trata-se de uma jornada espiritual e formativa que convida toda a comunidade universitária — professores, coordenadores, diretores e colaboradores — a refletir sobre o papel da fé cristã no cotidiano do ensino, da pesquisa e da gestão universitária.

Inspirada por experiências bem-sucedidas em instituições confessionais como a Universidade UniEvangélica e a FADMINAS, essa proposta tem como ponto de partida a convicção de que a educação plena não pode se restringir ao conhecimento técnico e científico. É preciso reconhecer, valorizar e integrar a dimensão espiritual do ser humano, compreendendo que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, com uma alma vivificada pelo sopro divino.

Sob a orientação do Bispo e Professor Kevin Manoia, que tem conduzido formações profundas e provocadoras junto à nossa comunidade acadêmica, somos convidados a revisitar nossas práticas pedagógicas e administrativas a partir de perguntas essenciais, como:

“Como meu entendimento de Deus influencia o entendimento da minha disciplina?” “Como minha fé em Deus transforma o modo como ensino, aprendo e me relaciono com o conhecimento?” “Como minha atuação profissional revela — ou desafia — minha compreensão sobre Deus e sobre minha própria fé?”

Essas provocações têm motivado um diálogo fecundo entre espiritualidade e ciência, entre razão e transcendência, entre vocação profissional e missão de vida. O modelo que estamos implantando propõe que as ações universitárias possam revelar traços do Deus Criador e do Cristo Redentor, permitindo que estudantes e docentes reconheçam a presença divina não apenas em espaços de culto, mas no coração da atividade acadêmica.



Todo esse movimento tem sido construído com o objetivo de implantar, de forma concreta e significativa, a integração entre fé e aprendizagem para os nossos alunos da graduação, da pós-graduação lato sensu e stricto sensu. No segundo semestre de 2025, diversas ações estão previstas para envolver ativamente os estudantes nesse processo, fortalecendo o compromisso confessional da universidade e garantindo que essa vivência da fé ocorra de maneira integrada, participativa e transformadora.

Convidamos toda a comunidade acadêmica a conhecer mais sobre essa proposta e a participar ativamente da construção desse novo tempo na Universidade Metodista. Este é um movimento profundamente alinhado com a missão institucional de oferecer uma educação inovadora e de qualidade, capaz de transformar realidades e contribuir para a formação integral do ser humano, fundamentada em valores éticos e cristãos metodistas.

É também uma expressão vva da nossa visão institucional, que busca promover, na perspectiva do anúncio do Reino, uma educação de excelência, humanizada, inovadora e reconhecida por sua relevância social, comprometida com a transformação dos estudantes e da sociedade.

E, sobretudo, é um chamado à vivência dos valores que desde o século XVIII marcam o projeto educacional metodista:

- o desenvolvimento da consciência crítica, da justiça e da solidariedade;
- a prática reflexiva com base em fundamentos ético-cristãos;
- a inovação comprometida com o bem comum e com a construção cidadã do conhecimento.

A Universidade Metodista de São Paulo segue fiel à sua vocação: educar com excelência, inspirar com fé, transformar com amor.

**Patrícia Brecht  
Innarelli**

**Patrícia Sosa Mello**

**Marcelo dos Santos**

**Valquiria Rossi**

**Marcelo Moreira**

**Alessandra Maria  
Sabatine Zambone**

# **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E FÉ: CONSTRUINDO UM FUTURO COM PROPÓSITO**

## **Resumo**

Nossa fé é algo vivo, exatamente por caminhar de mãos dadas com a dúvida. Se houvesse apenas certeza e não dúvida, não haveria mistério e, portanto, nenhuma necessidade de fé. (Conclave, 2024)

As empresas são organismos vivos, constituídos por pessoas, processos, recursos materiais e infraestrutura. Uma organização, independente de seu setor de atuação - primário, secundário ou terciário - se concentra em gerar resultados e também em beneficiar a sociedade (Maximiano, 2019). Em especial, o setor educacional, considerado pertencente ao setor terciário, oferece serviços de ensino e formação de indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico de uma sociedade (Maximiano, 2019).

As empresas, incluindo o setor educacional, são organismos complexos que visam resultados e benefícios sociais. O setor educacional deve alinhar seus objetivos à sustentabilidade e à formação de indivíduos com pensamento sistêmico, integrando fé e aprendizado para uma transformação ética e moral. A educação, segundo Paulo Freire, pode tanto preservar estruturas dominantes quanto formar cidadãos críticos.

Edgar Morin ressalta a importância de uma visão holística do conhecimento, que deve incluir ética e espiritualidade. O planejamento estratégico nas organizações busca cenários preditivos, mas deve ser flexível para se adaptar à imprevisibilidade. Uma organização que aprende, conforme Senge, possui objetivos comuns e um modelo mental positivo.

Os Cinco Pilares das Organizações que Aprendem incluem:

1. Domínio Pessoal: autoconhecimento dos indivíduos.
2. Modelos Mentais: questionamento de crenças e padrões.
3. Visão Compartilhada: objetivo comum para engajamento.
4. Aprendizado em Equipe: colaboração e troca de conhecimento.
5. Pensamento Sistêmico: visão interconectada da organização.

As novas gerações valorizam empresas com propósito, fazendo do setor educacional um espaço crucial para formar indivíduos éticos e comprometidos com a sociedade.

No planejamento estratégico, a abordagem Triple Bottom Line enfatiza a responsabilidade econômica, social e ambiental, enquanto o conceito ESG reforça a importância de transparência e justiça social. A interconexão entre fé, aprendizado, ética e sustentabilidade é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis.

A integração de fé e aprendizado, conforme Mannoia, promove uma transformação educacional que enriquece tanto a experiência acadêmica quanto o desenvolvimento humano. Essa sinergia estimula o pensamento crítico e os valores éticos. A educação deve ser um processo holístico que considera as diversas crenças, promovendo empatia e respeito mútuo.

A integração da fé e da aprendizagem, a compreensão dos termos-chave e a valorização da diversidade dentro de uma religiosidade oferecem uma base sólida para promover empatia, compreensão e uma visão holística da educação. Essa abordagem holística reconhece a importância de integrar aspectos intelectuais, emocionais e espirituais na formação dos alunos, preparando-os para uma vida plena e significativa.

## APRESENTAÇÃO CONGRESSO METODISTA

O artigo intitulado Planejamento Estratégico e Fé: Construindo um Futuro com Propósito foi apresentado pela equipe de professores em 22/10/2025, abordando o Planejamento estratégico como um princípio basilar de longo prazo de qualquer instituição, com o desenvolvimento de cenários de curto, médio e longo prazo, e com estes cenários destaca-se a fé atrelado a ação como catalisador do desenvolvimento de empresas.

O trabalho foi apresentado para os alunos do sétimo período e oitavo período do curso de Administração Geral da Universidade Metodista de São Paulo, aproximando os conceitos tratados dentro da gestão empresarial aos preceitos de fé e aprendizagem, conseguindo assim potencializar resultados para organizações.

Abordou-se exemplos de empresas com propósito confessional, bem como a origem dos investimentos em fundos ESG na década de setenta através de comunidades Metodistas nos Estados Unidos.

Outro ponto destacado na apresentação foi a recente reportagem do jornal Folha de São Paulo, de 19/10/2025 que aborda os investimentos biblicamente responsáveis, com o desenvolvimento de indicadores para empresas que possuem valores confessionais cristãos.



# PAPO E PROPÓSITO

Porque por ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam domínios, sejam principados, sejam poderes; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. COLOSSENSES 1:16

O Papo e Propósito é uma iniciativa da Universidade Metodista de São Paulo que busca integrar fé, conhecimento e prática de vida. Por meio de diálogos inspiradores, o projeto promove reflexões sobre valores, propósito e responsabilidade social, fortalecendo a formação integral do ser humano.

Com linguagem acessível e temas relevantes, o Papo e Propósito aproxima a comunidade acadêmica e o público em geral, incentivando a vivência de princípios éticos e espirituais no cotidiano, em sintonia com a missão da Universidade Metodista de contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e esperançosa.

Para acessar os vídeos gravados clique no link abaixo:

## ENCONTROS DE FORMAÇÃO: INTEGRAÇÃO FÉ E APRENDIZAGEM

Os Encontros de Fé e Aprendizagem da Universidade Metodista de São Paulo são momentos dedicados à formação sobre a integração entre conhecimento acadêmico, espiritualidade e valores humanos. A iniciativa tem como propósito promover formação para a implantação da integração de fé e aprendizagem além de fomentar reflexões sobre a relação entre fé, ciência e sociedade, fortalecendo a formação integral e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ética, solidária e transformadora.

Por meio de encontros de formação com o Bispo e Professor Dr Kevin Manoia, temos construído alicerces de formação sólida por meio de debates e vivências. Os encontros de formação estimulam o diálogo entre diferentes áreas do saber e expressões de fé, reafirmando o compromisso da Universidade Metodista com uma educação que une excelência acadêmica e propósito de vida.

Os encontros de formação podem ser acessados pelos links disponibilizados abaixo:

### **03 de junho de 2024**

<https://www.youtube.com/watch?v=MPj29BkQw-8>

### **03 de setembro de 2024**

Manhã: <https://www.youtube.com/live/aNdH4vvNUPI>

Tarde: <https://www.youtube.com/live/fFtQRJLyIlg>

### **11 de dezembro de 2024**

[https://www.youtube.com/live/3j\\_IPZVn6wc](https://www.youtube.com/live/3j_IPZVn6wc)

### **07 de maio de 2025**

<https://www.youtube.com/watch?v=nE3KMfS4n4c>

### **08 de maio de 2025**

Manhã: <https://www.youtube.com/watch?v=NG7GgZYTv5k>

Tarde: <https://www.youtube.com/watch?v=AmtD4X8QNeE>

### **29 de julho de 2025**

[Aprendizagem e Fé caminhos de integração na prática educativa-20250729 150613-Gravação de Reunião.mp4](#)

